



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Gabriel Guimarães Vieira da Silva

Liberdade! A Ocupação dos Imigrantes no centro de São Paulo

Florianópolis

2022

GABRIEL GUIMARÃES VIEIRA DA SILVA

LIBERDADE!

A Ocupação dos Imigrantes no centro de São Paulo

Relatório técnico do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR 6802 - Trabalho de Conclusão de Curso, Prof. Dr. Fernando Crócomo. Orientadora: Profa. Dra. Melina de la Barrera Ayres.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Gabriel Guimarães Vieira da
Liberdade! : A Ocupação dos Imigrantes no centro de São
Paulo / Gabriel Guimarães Vieira da Silva ; orientador,
Professora Doutora Melina de la Barrera Ayres, 2021.2.
77 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2021.2.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo. 3. Documentário. 4.
Habitação. 5. Imigração. I. Ayres, Professora Doutora Melina
de la Barrera. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Jornalismo. III. Título.

Este projeto é dedicado àquelas e àqueles que renunciaram à utopia do consumismo egoísta para se dedicar à luta pela liberdade de morar, migrar e sonhar em coletividade.

AGRADECIMENTOS

Agradecer aos meus pais, Antonio Vieira e Ana Maria Vieira, é primordial. Foi a partir de sua visão humana e sensível às dores e sonhos do próximo que desenvolvi a minha própria visão de mundo, a qual me esforcei para aplicar em minha vida na profissão que escolhi.

Este projeto foi construído com a participação de muitas pessoas boas. A começar pela minha prima Talita Guimarães: economista e militante na luta das causas das pessoas sem-teto, foi ela quem me apresentou a Ocupação Jean-Jacques Dessalines, logo em seu primeiro dia. Seu irmão, Felipe José, também acreditou no projeto. Tanto que fez questão de tirar dias de descanso para fazer imagens de drone na Ocupação.

Essenciais para este TCC, foram também a prima (que é praticamente irmã) Renata Santiago e seu marido (que também considero irmão) Alexander Santiago. Nos dias que passei em São Paulo, foi na casa deles onde me estabeleci e me senti confortável como se estivesse em minha própria casa. Eles sempre foram incondicionais apoiadores de meus sonhos e hoje são modelos de como quero ser. Agradeço também aos meninos Heitor Santiago e Bruno Santiago que, apesar da pouca idade, foram amorosos e compreensíveis com a mudança da dinâmica de seu dia a dia gerada pela minha estada em sua casa.

Faço um agradecimento especial ao companheirismo infalível de meu irmão Rafael Guimarães, que topa todas as aventuras, desde que éramos crianças. Nessa oportunidade, ele não hesitou um segundo para aceitar ir à capital paulista procurar documentos importantíssimos para a apuração jornalística deste projeto. Seu esforço e achados foram além das expectativas.

À professora Melina Ayres, minha orientadora, gratidão imensa. A ela, fiz o convite para participar deste projeto, primeiramente por seu currículo e profundo conhecimento em jornalismo. Mas também pelo muito que aprendi e por nosso ótimo histórico de trabalhos bem sucedidos juntos, enquanto foi minha professora em disciplinas no Jornalismo UFSC.

Aos entrevistados e militantes do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas, agradeço pela generosidade de doar seus tempos e compartilhar suas histórias comigo.

Aos amigos Beatriz Clasen, Felipe Sales, João Scheller, Luiza Monteiro e Mário Gomes (pelas incansáveis conversas e sugestões), Arthur Platinni (quem compôs a belíssima canção que encerra o documentário), Ana Cristina Machado e Daniela Coriollano (emprestando o microfone que usei para gravar os *offs* e a luz das entrevistas) e Carolina Isabel, Gabriela Mautone, Daniel Gualberto e Samuel Paim (minha base de apoio há 10 anos).

“As políticas habitacionais e urbanas [...] operaram ativamente no sentido de criar as condições materiais, simbólicas e normativas para transformar territórios vividos em ativos abstratos. Mas, nas margens, porosidades e fissuras desse processo ‘fermenta um novo conglomerado híbrido de práticas’. [Este] está em cada resistência a despejos e remoções, em cada luta antiprivatização e homogeneização do espaço, em cada apropriação do espaço coletivo como lugar da multiplicidade e da liberdade”.

Raquel Rolnik (Guerra dos Lugares).

RESUMO

Em 12 de junho de 2021, nasceu no bairro paulistano da Liberdade, a Ocupação Jean-Jacques Dessalines, que já se tornou um símbolo da luta por moradia na maior cidade do Brasil. Também conhecida como a Ocupação dos Imigrantes, seu nome homenageia o libertador haitiano. Desde as histórias de algumas pessoas vinculadas a esta ocupação, este vídeo documentário mostra como a militância do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas organiza e enfrenta os desafios para manter a Ocupação. Partindo desta vivência em particular, buscam-se debater as problemáticas relacionadas à habitação, ao déficit habitacional do país, a imigração e a migração na cidade de São Paulo. Com estes objetivos, a narrativa viaja com esses homens e mulheres que desbravaram milhares de quilômetros em busca de uma vida mais digna e evidencia suas razões para seguir lutando.

Palavras-Chave: Jornalismo; Documentário; Habitação; São Paulo; Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas.

ABSTRACT

On June 12th, 2021, was occupied at São Paulo's district of Liberdade, the Occupation Jean-Jacques Dessalines, which is already a symbol of the fight for the dwelling in Brazil. Also known as the Immigrants Occupation, its name honors the Haitian liberator. This is a video documentary about some of the occupation related people 's story, and it shows how Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas organizes and faces challenges to keep the Occupation alive. On their specific circumstances, it is sought to debate issues linked to housing and housing deficit in Brazil, immigration and migration in Sao Paulo's city. With these goals, the narrative travels with these men and women who confronted thousands of kilometers seeking for a dignified life and shows their reasons to keep on fighting.

Keywords: Jornalismo; Documentary; Housing; São Paulo; Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA	10
2. OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3. DESCRIÇÃO	14
4. DESENVOLVIMENTO.....	16
4.1 PRÉ-APURAÇÃO	16
4.2 APURAÇÃO	17
4.3 FONTES	17
4.3.1 Documentais.....	17
4.3.2 Entrevistas.....	18
4.4 FORMATO.....	21
4.5 GRAVAÇÃO	23
4.6 TEXTO E ROTEIRO	24
4.7 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO.....	25
5. EQUIPAMENTOS	27
6. ORÇAMENTO	28
7. VEICULAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO.....	30
8. DIFICULDADES E APRENDIZADOS	31
9. CRONOGRAMA.....	33
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	38
ANEXO A.....	38
ANEXO B.....	39
ANEXO C.....	40

1. INTRODUÇÃO

No conto *Pai Contra a Mãe*, escrito em 1906 (2000), Machado de Assis narra a história de Cândido Neves, um pai de família a ponto de ser despejado com sua esposa e seu filho recém nascido. Pressionado por uma familiar a entregar a criança à adoção, Cândido se dispõe a fazer o que for necessário para não perder seu bebê. Ele, então, encontra um anúncio no jornal que promete uma recompensa alta pela captura de uma mulher escravizada foragida. Ao encontrá-la, o homem percebe que sua vítima está grávida. Mesmo assim, a agarra violentamente e a entrega ao seu algoz, o que provoca o aborto da criança que a mulher carregava no ventre. A narrativa machadiana revela as tensões provocadas pela escassez de recursos, algo intimamente ligado à moradia e à propriedade privada em territórios urbanos.

Mais de cem anos depois, a luta pela habitação continua fazendo parte da realidade de muitos brasileiros. De acordo com dados revisados pela Fundação João Pinheiro (2021), em 2019, o déficit habitacional¹ era de 5,8 milhões de moradias. Naquele ano, a pesquisa já apontava uma tendência de piora nessa situação, sem saber que no ano seguinte viria a pandemia da Covid-19, que aumentaria ainda mais a desigualdade no Brasil, agravando todos os indicadores sociais que influenciam no acesso à moradia.

Diante dessa dificuldade, em São Paulo, a cidade com o custo de vida mais alto do país, um grupo de pessoas decidiu fazer o contrário de Cândido Neves: unir forças para reivindicar o direito à moradia para todos. É sobre eles e sua nova casa que trata o documentário em vídeo *Liberdade: A Ocupação dos Imigrantes no Centro de São Paulo*, produção feita para este Trabalho de Conclusão de Curso.

Coordenadas pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), 40 famílias migrantes e imigrantes ajudaram a ocupar um prédio abandonado no bairro da Liberdade, no centro paulistano, em junho de 2021. Hoje, 12 delas vivem no local batizado de “Ocupação Jean-Jacques Dessalines”, em homenagem ao libertador do Haiti, país de origem de boa parte dos moradores. Lá, as principais pautas são os direitos dos imigrantes e a luta por moradia. Assim, a ocupação além de cenário se torna uma personagem no relato, sendo símbolo da luta pela liberdade de morar.

¹ Número de moradias que faltam para que toda a população de um determinado lugar tenha uma casa digna para morar.

1.1 JUSTIFICATIVA

A importância deste documentário como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo se baseia na necessidade de uma abordagem centrada nas pessoas que decidiram lutar pelo direito constitucional à moradia. A abordagem desse tema na grande mídia é rara. Mesmo quando essa realidade é retratada, na maioria das vezes, é feita de forma a deslegitimar os movimentos sociais envolvidos, bem como seus militantes.

As ocupações (tanto urbanas, quanto rurais), consideradas por seus defensores como uma forma de protesto contra a desigualdade na habitação das grandes cidades - no caso do campo, a falta de uma reforma agrária - são recorrentemente criminalizadas na grande imprensa. A abordagem geralmente é feita a partir da visão do proprietário, utilizando recorrentemente o termo “invasão” para classificar esses movimentos, o que os coloca como os agentes da violência. Essa realidade foi identificada por Abreu (2019) em sua crítica à cobertura da imprensa sobre ocupações urbanas em Florianópolis, especificamente a Ocupação Amarildo de Souza. Em sua pesquisa (ABREU, 2019, p. 254) a autora mostra que, ao referir-se a esta ocupação, a imprensa local dava preferência ao uso do termo “invasão”. Em seu estudo sobre a retórica da manipulação na cobertura de movimentos sem-terra, Cittelli e Baccega (1989, apud AYOUB, 2007), explicam a relação entre a intenção do emissor a partir da escolha entre os verbos “invadir” e “ocupar”. Segundo os autores, “invadir” carrega a intenção de tomar para si o que é de outrem, enquanto “ocupar” indica “estar em lugar devoluto”. Essa aplicação semântica se justifica no fato de que a maioria das ocupações, tanto no campo, quanto na cidade, acontecem em espaços que não estão sendo utilizados para trazer benefícios à sociedade. Em outras palavras, não desempenham o que é chamado de “função social da propriedade²”, definido na Constituição Federal (1988). Esse é o caso da Ocupação Jean-Jacques Dessalines.

Uma abordagem humana desse tema se faz cada vez mais necessária, visto que os indicadores sociais demonstram uma ascensão no número de pessoas em situação de vulnerabilidade social e que, portanto, precisam ser retratadas de forma mais justa. Algumas das principais causas históricas do déficit habitacional brasileiro, e que agora estão mais claras que nunca, são o desemprego e a desocupação da força de trabalho em níveis altíssimos, desigualdade social crescente, aluguéis muito caros e gentrificação.

² A função social da propriedade é o dever constitucional que todo proprietário de terras ou imóveis, em território rural e urbano, tem de garantir que sua propriedade gere benefícios não apenas para si, mas para toda a sociedade (SÃO PAULO, 2021).

Durante a pandemia da Covid-19, a situação que já era difícil se agravou. Afinal, enquanto as autoridades sanitárias do mundo todo orientavam a permanência nas residências para evitar o contágio e as mortes pela doença, milhões de pessoas não tinham uma casa onde morar. Em resposta a esta situação, o ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso determinou, em junho de 2021, a suspensão por seis meses de despejos, desocupações, remoções forçadas e reintegrações de posse em todo o país. O paliativo, no entanto, foi recorrentemente descumprido.

Para além da importante discussão da luta por moradia no contexto atual, o documentário *Liberdade: A Ocupação dos Imigrantes no Centro de São Paulo*, tem um recorte ainda mais específico: a migração e imigração na capital paulista, o que o torna ainda mais singular e necessário.

A imigração, tem também sua importância minimizada na cobertura da mídia hegemônica. Um dos principais problemas é a desumanização daqueles que imigram ao Brasil, ou daqueles que se mudam de regiões mais pobres a outras mais ricas. No artigo *Vozes Inaudíveis (ou haitianos no rarefeito social)*, Milton Francisco (2019) analisa a abordagem da imprensa, especificamente, sobre os imigrantes do país mais pobre da América e conclui:

As indicações são de que, na realidade das ruas, das empresas e dos jornais, tem ocorrido um processo social de desumanização. Ao desumanizar imigrantes negros e pobres, os brasileiros se desumanizam, servindo à ordem que oprime a todos (FRANCISCO, 2019, p. 121).

Segundo dados do Ministério da Justiça, entre 2010 e 2019, o Brasil recebeu mais de 1 milhão de imigrantes. Instabilidades políticas internas nos países vizinhos - como a Venezuela, de onde vêm, pelo menos, 7.787 refugiados reconhecidos pelo governo brasileiro; e sérias crises econômicas, como a da Bolívia, origem da maior parte dos imigrantes em décadas anteriores - fomentaram grandes contingentes populacionais rumando em direção ao país. Um pouco mais ao norte, o Haiti também teve um importante movimento de imigrantes partindo em direção ao Brasil, influência da Missão de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no país caribenho. Esta ação ocorreu entre 2004 e 2017, e teve como principal liderança as forças armadas brasileiras.

Essas pessoas, além de sofrerem com o preconceito e xenofobia, têm dificuldade de se estabelecerem no mercado de trabalho, já que muitas vezes seus diplomas técnicos e universitários conquistados nos seus países de origem não têm validade em território nacional. Segundo a pesquisadora Patrícia Nabuco Martuscelli em entrevista ao *Jornal da USP* (2021), a pandemia agravou a condição de vida dos imigrantes.

Durante a pandemia, os refugiados não foram considerados nas políticas públicas, muitos perderam o emprego e não tiveram acesso ao auxílio emergencial. Os imigrantes usam o RNM – Registro Nacional Migratório, reconhecido desde 2017 -, só que o acesso a ele era feito com o número de RG, documento que imigrantes e refugiados não possuem. Além disso, outros problemas foram enfrentados desde o primeiro ano de pandemia, como a proibição tanto de entrada quanto de saída de estrangeiros no País (MARTUCELLI, 2021, s.p.).

A principal razão pela qual decidiu-se abordar esse recorte, especificamente na cidade de São Paulo, se relaciona com a história familiar do estudante. Ambos avôs, paterno e materno, bem como bisavós, fizeram parte de um grande movimento migratório que tinha a capital paulista como destino de milhões de nordestinos, na primeira metade do Século XX. Fugidos da seca e da pobreza, esses brasileiros procuravam na crescente metrópole uma vida melhor, e lá construíram suas famílias. Os avôs Cícero Guimarães (paraibano, de Campina Grande) e Antonio Vieira (sergipano, de Maruim) deixaram sua marca no pensar cultural do estudante e, de certa forma, naquela nova São Paulo que se desenvolvia no século passado.

No que tange ao formato em vídeo, a escolha se justifica pelas possibilidades que a linguagem audiovisual abre a estruturação da narrativa, que inclui recuperações históricas, ambientação ao tema e aproximação do espectador com as falas dos entrevistados. Além disso, é possível se apropriar de elementos tipicamente utilizados no cinema, como a trilha sonora, enquadramentos menos ortodoxos e transições entre imagens/temas.

Por fim, o trabalho dá lastro à trajetória do acadêmico que se focou durante boa parte da graduação em produções audiovisuais. A começar pelo projeto de extensão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, TJ UFSC (um telejornal universitário), onde o aluno foi bolsista e voluntário; passando pela execução de materiais educativos em saúde no Telessaúde Santa Catarina (projeto de telemedicina do Ministério da Saúde em parceria com a UFSC, onde o aluno estagiou); até chegar ao seu atual emprego em uma emissora de televisão.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um vídeo documentário sobre a Ocupação Jean-Jacques Dessalines, a Ocupação dos Imigrantes, narrando as histórias de alguns de seus moradores e apoiadores.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entrevistar especialistas nos assuntos migração, imigração e habitação;
- Pesquisar dados históricos e atuais a respeito de habitação e migração na Cidade de São Paulo;
- Conhecer o movimento que coordena a Ocupação Jean-Jacques Dessalines, o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), através de seus militantes;
- Conhecer e relatar as histórias de moradores e apoiadores vindos de diferentes partes do Brasil e do mundo;
- Fazer imagens dentro do prédio ocupado, que possam levar a audiência a se conectar com a história contada, sendo possível sensibilizar sobre questões relacionadas à habitação e imigração no Brasil.

3. DESCRIÇÃO

O documentário *Liberdade! A Ocupação dos Imigrantes no centro de São Paulo* tem 38 minutos de duração, e sua narrativa está dividida em 9 partes. O vídeo se inicia com uma montagem de fotos do dia em que aconteceu a ocupação, desde a concentração, horas antes da chegada ao prédio, até o momento em que os militantes se estabeleceram em seu interior. As imagens são acompanhadas de falas dos entrevistados que participaram da ação. Eles narram como foi a experiência.

Na segunda parte, apresenta-se o fio condutor da narrativa: o protesto promovido pelos moradores da Ocupação Jean-Jacques Dessalines, no dia 16 de dezembro de 2021. Através dele, se introduz a Ocupação e os personagens que serão apresentados ao longo do documentário: Guilherme Brasil (coordenador da Ocupação e liderança no Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas - MLB e morador da Jean-Jacques Dessalines), Erick Salsedo (militante do MLB que está se preparando para ocupar um novo edifício abandonado, que também abrigará imigrantes e migrantes), e as moradoras da Ocupação Perseveranda Moller Choque, Juliana Maria e Joana Dera.

Mas a primeira personagem a ser mostrada é a própria Ocupação Jean-Jacques Dessalines. Na terceira parte do documentário, Guilherme Brasil narra o histórico jurídico da ocupação, com as tentativas do proprietário de promover a reintegração de posse. Apresentam-se, então, as razões pelas quais é necessário que haja ocupações. Corroborando com a exposição dessa problemática, a história de Juliana Maria desenvolve os efeitos positivos que as ocupações urbanas podem trazer à saúde mental e física da pessoa em situação de vulnerabilidade social, dando-lhe dignidade. Maria narra as dificuldades que passou para pagar o aluguel, no lugar onde morava antes de conhecer o MLB. A tensão causada pela dificuldade de pagar com seu baixo salário, a sua alimentação e a do seu filho, e o aluguel - sob ameaça de despejo constante caso atrasasse o pagamento- provocavam repetidas crises de tontura enquanto andava pelas ruas de São Paulo. O argumento ganha força com a fala da pesquisadora Isabella Alho, do Laboratório Justiça Territorial, da Universidade Federal do ABC.

O tópico seguinte é a imigração, mais especificamente no estado e na cidade de São Paulo, chegando à história específica e apagada dos imigrantes escravizados no bairro da Liberdade, e a posterior chegada dos japoneses à região.

Nesse contexto se insere a história da boliviana Perseveranda Moller, que foi enganada e escravizada pelo próprio primo em uma oficina de costura, ao chegar no Brasil há

mais de 20 anos. Ela conta sua trajetória, até chegar ao país e sua difícil experiência enquanto imigrante na maior cidade da América Latina.

O trabalho análogo ao escravo é comum entre populações imigrantes vindas dos países vizinhos. Esse argumento é reforçado por mais uma história que envolve abusos contra o trabalhador, neste caso de Erick Salsedo. O peruano chegou ao Brasil há 10 anos e também foi cooptado por uma oficina de costura, onde era mal alimentado e tinha seu direito de ir e vir restrito. Ele conta como fez para se livrar dos patrões e a relação de amor construída junto à família que o acolheu logo após sua libertação.

Em seguida, são desenvolvidas mais questões relacionadas à problemática da habitação, como o déficit habitacional, função social da propriedade e a financeirização do território urbano. Novamente, a pesquisadora Isabella Alho traz importantes contribuições no debate desses temas. Volta-se, então, o foco à Ocupação Jean-Jacques Dessalines, mostrando como ela está intimamente relacionada a todo contexto de migração, imigração e habitação na capital paulista.

O tópico seguinte diz respeito à preparação e à entrada dos militantes no prédio da Ocupação, através da entrevista com o coordenador Guilherme Brasil e de uma passagem em seis tempos (dois *takes* em cada pavimento). O objetivo é levar o espectador para dentro do prédio no dia da ocupação, mostrando o que os militantes encontraram em cada andar, enquanto se narra essa entrada. A seguir, a narrativa se centra na dinâmica diária na Jean-Jacques Dessalines: a organização das tarefas, os ambientes comuns e as doações.

A última entrevistada a ter sua história contada é Joana Dera. A moradora da Ocupação chegou ao Brasil, vinda do Haiti, há 5 anos. Ela deixou em seu país de origem três filhos, que dependem do dinheiro que ela envia. No entanto, o baixo salário, o alto custo de vida e, posteriormente, o desemprego dificultam a tarefa de mandar essas remessas. Para além dessa dificuldade, o que realmente angustia Joana é a falta de perspectiva de realização de seu maior sonho: trazer suas crianças ao Brasil. Ela relata a forma que encontrou para se manter financeiramente, agora morando no centro da cidade, e conta como viver na Ocupação tem aliviado a pressão de permanecer no país, uma vez que não precisa lidar com o aluguel abusivo da capital paulista.

A seguinte narrativa relatada é de outro haitiano, mas que viveu no século XVIII: Jean-Jacques Dessalines, o líder da Revolução Haitiana (1791 - 1804). Dessalines foi o comandante do primeiro exército não branco a derrotar um exército europeu, neste caso, o francês, o que motivou os militantes da Ocupação dos Imigrantes a batizarem sua nova casa com seu nome.

Por fim, fecha-se a narrativa de volta à manifestação do início do documentário e com a pergunta feita aos entrevistados: “Para você, o que é ‘liberdade’?”. As respostas convergem na necessidade da luta, o que encerra o arco narrativo da produção, iniciada em um protesto.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 PRÉ-APURAÇÃO

O início das pesquisas aconteceu durante a disciplina de Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, a partir de julho de 2021, quando o tema do projeto foi escolhido. Cabe ressaltar que o primeiro contato com a organização da Ocupação Jean-Jacques Dessalines ocorreu apenas um mês após sua formação, 12 de junho de 2021, o que permitiu que mesmo à distância - com o estudante em Florianópolis, e a Ocupação em São Paulo - acompanhasse seu desenvolvimento. O Instagram, utilizado pela organização do movimento para divulgar as ações desenvolvidas na Ocupação, foi essencial nesse processo.

No caso deste projeto, como se tratava de um movimento específico, era essencial obter o aceite por parte da organização para fazer os registros. Sem isso, seria necessário alterar por completo o tema do documentário.

Obtida a resposta positiva dos militantes, que tomaram a decisão em assembleia, procedeu-se à pesquisa na imprensa sobre esta, e outras ocupações na capital de São Paulo. Em paralelo, aconteceu a pesquisa bibliográfica, focada em livros e trabalhos acadêmicos que tivessem como foco a imigração, habitação e temas relacionados.

Sobre estes, foi identificada a importância de se aprofundar na história do Haiti e, assim, de seus imigrantes no Brasil. Especialmente porque grande parte dos moradores do prédio ocupado são do país caribenho, inclusive uma das entrevistadas do documentário; e pelo nome dado à Ocupação homenagear um de seus heróis nacionais.

4.2 APURAÇÃO

No início da apuração, ainda não havia permissão, por parte da UFSC, para que o trabalho pudesse ser desenvolvido de forma presencial. Enquanto se aguardava a autorização, foram efetuadas recorrentes conversas com um membro da organização da Jean-Jacques Dessalines, que passava informações sobre o movimento por WhatsApp.

Nesse período foram realizadas, igualmente, as entrevistas com especialistas de forma remota. Esta decisão permitiu manter o processo de pesquisa em atividade. Naquele então, o estudante e a orientadora discutiam planos alternativos, caso o pedido dos estudantes ao colegiado do Curso de Jornalismo por uma apuração presencial fosse indeferido em razão da pandemia. Assim, apenas uma entrevista com uma moradora foi feita de forma remota. Graças ao avanço da vacinação contra a Covid-19 no Brasil, os números de novas mortes e internações em função da doença diminuíram, e o colegiado optou por permitir as apurações presenciais. Com essa autorização, o estudante viajou a São Paulo em dezembro de 2021.

Lá, o estudante permaneceu por uma semana e meia, o que permitiu a execução das entrevistas presenciais com moradores e apoiadores, além de produzir imagens do prédio ocupado, sua vizinhança, e imagens gerais da capital paulista, o que ajudou na edição.

4.3 FONTES

4.3.1 Documentais

Para a produção deste documentário foi utilizado um documento fornecido pelo Demonstrativo Unificado do Contribuinte da Secretaria da Fazenda da Prefeitura de São Paulo, além das seguintes fontes documentais:

FUNDAÇÃO João Pinheiro. **Déficit Habitacional no Brasil**. Minas Gerais, 2021. Disponível em: < <http://fjp.mg.gov.br/deficit-habitacional-no-brasil/> >. Acesso em 10 de mai. de 2022.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos Lugares**: A colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

ROLNIK, Raquel. **Territórios em conflito**: São Paulo: espaço, história e política. São Paulo. Boitempo, 2017.

SÃO PAULO, Prefeitura. **Imigrantes no Cadastro Único**: perfil dos cadastrados e dos beneficiários. Prefeitura de São Paulo, 2021. Disponível em: <

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/licenciamento/arquivos/informes_urbanos/48_Imigrante_CadUnico.pdf >. Acesso em: 10 de mai. de 2022.

SÃO PAULO, Prefeitura. **Função Social da Propriedade**. Prefeitura de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/desenvolvimento_urbano/funcao_social_da_propriedade/index.php?p=172144>. Acesso em: 15 de abr. de 2022.

SECRETARIA Especial de Comunicação. **Prefeitura conclui visita a ocupações com três interdições e criação de grupo de trabalho permanente**. Prefeitura de São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/noticias/?p=261388> >. Acesso em: 10 de mai. de 2022.

SEITENFUS, Ricardo. **Haiti: Dilemas e Fracassos Internacionais**. Ijuí: Unijuí, 2017.

4.3.2 Entrevistas

As entrevistas realizadas são a base da narrativa deste documentário, uma vez que o objetivo do projeto é contar a história de algumas das pessoas que moram na Ocupação e, dessa forma, difundir a existência da mesma e debater questões sociais de grande relevância. Para Schmitz (2011), é natural que o jornalismo se baseie na entrevista, uma vez que “a maioria das informações jornalísticas advém de organizações ou personagens que testemunham ou participam de eventos e fatos de interesse da mídia” (SCHMITZ, 2011, p. 9).

Com exceção das entrevistas com especialistas, o estudante não levou consigo um roteiro de perguntas feito antecipadamente. No entanto, tinha um fio condutor em mente. Tanto que há algumas perguntas que são feitas a todos os entrevistados. De acordo Medina (2011), desvencilhar-se do roteiro humaniza o diálogo em tela em relação a audiência, algo indispensável em uma produção como essa. Por outro lado, “quando ocorre uma entrevista dirigida por um questionário estanque ou motivado por um entrevistador também fixado em suas ideias preestabelecidas (em geral, coincidentes com o questionário), [...] frustra o receptor” (MEDINA, 2011, p. 6).

Como exposto anteriormente, as primeiras entrevistas foram feitas em modo remoto utilizando os softwares e plataformas Google Meet, WhatsApp e OBS Studio. Foram elas:

Isabella Alho: Bacharel em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do ABC, e graduanda em Engenharia Ambiental e Urbana e pesquisadora do Laboratório Justiça

Territorial, na mesma universidade. Com ela, foram discutidos temas relacionados à moradia na cidade de São Paulo, como o déficit habitacional e a financeirização do espaço urbano³. Além disso, Alho propôs reflexões sobre o assunto e desenvolveu uma análise histórica da questão fundiária paulistana.

Juliana Maria: a única moradora com quem a entrevista foi feita de forma remota. Isso aconteceu pois essa seria uma pré-entrevista, já que planejava-se encontrá-la quando o estudante estivesse na cidade de São Paulo. No entanto, nos dias em que isto aconteceu, a cearense estava visitando sua terra natal. Como a entrevista havia sido muito proveitosa, optou-se por utilizá-la. Nela, Maria relata como têm sido os anos em que vive na cidade e as sérias dificuldades que passou com a moradia.

Núria Carbassa: Psicóloga especializada em migrações e direitos humanos. Atualmente, atua no Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes, órgão ligado à Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da cidade de São Paulo. Nesta entrevista, com sua experiência no atendimento a pessoas imigrantes, Carbassa desenvolveu os temas mais importantes a serem discutidos em relação a essa população na capital paulista.

Patrícia Nabuco: Pós-doutoranda em Ciências Sociais na University College London, especialista em reunião familiar de imigrantes e pesquisadora de conflitos e migrações no Institute for Risk and Disaster Reduction. Embora a entrevista não tenha sido utilizada de forma direta no documentário, informações expostas por Nabuco durante a entrevista foram fundamentais para o desenvolvimento do roteiro final e de entrevistas posteriores, especialmente com a moradora da Ocupação, Joana Dera. A história da haitiana se relaciona com o campo de estudo da especialista, o que proporcionou uma troca mais rica com a entrevistada e gerou uma seção dedicada à reunião familiar no documentário.

Tomando todos os cuidados para se proteger da Covid-19, ao manter distanciamento social, utilizando máscara a todo instante, dando atenção à higiene pessoal e, acima de tudo, tendo tomado duas doses da vacina contra a doença, o estudante realizou as demais entrevistas em modo presencial. Foram estas:

³ Para Raquel Rolnik a financeirização do espaço urbano é a “prática da transmutação da habitação em ativo financeiro”(2015, p. 156).

Cristina Iози: a aposentada foi fazer uma doação de roupas, quando o estudante estava fazendo gravações na Ocupação. A entrevista mais curta deste trabalho foi realizada do lado de fora do prédio, onde ela relatou sua admiração pelo movimento e o desejo de colaborar sempre que possível.

Erick Salsedo: peruano militante do MLB que colabora com a Ocupação - apesar de não morar nela - e que faz parte de um grupo do Movimento que planeja ocupar um outro prédio para dar casa a mais imigrantes. A entrevista com Salsedo foi realizada no andar térreo da Ocupação, no dia do protesto acompanhado pelo estudante (no dia 16 de dezembro de 2021). Optou-se por executá-la no idioma espanhol, que permitiu que o entrevistado se sentisse mais confortável ao relatar sua história.

Guilherme Brasil: coordenador e morador da Ocupação Jean-Jacques Dessalines e militante do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB). A entrevista com Brasil foi a última realizada no período em que o estudante esteve na capital paulista e ocorreu no Sindicato dos Metroviários de São Paulo, localizado na Zona Leste da cidade. Lá, estava acontecendo uma comemoração pelo aniversário de 20 anos do jornal *A Verdade*, ligado ao Partido Unidade Popular, surgido de uma confluência de diversos movimentos, entre eles o MLB. A gravação foi realizada no local a pedido do entrevistado, por questões relacionadas a sua agenda. Morador do prédio, o militante participou de todo o planejamento e execução da ocupação e era o mais apto a desenvolver o assunto. Através do relato de Brasil, é possível construir a narrativa da história da Ocupação Jean-Jacques Dessalines e transformá-la em uma personagem protagonista do documentário.

Joana Dera: moradora haitiana da Ocupação e militante do MLB. Devido à pouca fluência da entrevistada em língua portuguesa, e o desconhecimento do estudante do idioma creole, essa foi a gravação mais desafiadora, algo que será desenvolvido melhor posteriormente neste documento. Dera deixou seus três filhos no Haiti, quando se mudou ao Brasil há cinco anos e seu objetivo é trazê-los para junto dela. Enquanto isso não acontece, ela envia remessas ao país natal, algo apenas possível por estar vivendo na Ocupação dos Imigrantes.

Marcelo Camargo: doutorando em Antropologia Social na Universidade de Brasília, que estuda as migrações haitianas no Brasil. Camargo colabora com a Ocupação Jean-Jacques Dessalines dando aulas de português aos moradores vindos do Haiti. A entrevista não foi

incluída diretamente no documentário, por não agregar aos recortes escolhidos para serem desenvolvidos, mas foi importante para uma ampliação da visão sobre como é a vida das pessoas vindas do país caribenho ao Brasil. Posteriormente, Camargo ajudou na tradução da entrevista de Joana Dera, uma vez que domina o idioma creole.

Perseveranda Choque: moradora boliviana da Ocupação e militante do MLB. A entrevista com Choque foi realizada no primeiro andar da Ocupação e foi a gravação mais longa, com 90 minutos de duração. O recorte em sua fala foi feito a partir de sua vinda ao Brasil, enganada por um familiar que a submeteu a um trabalho análogo ao escravo.

4.4 FORMATO

Esta produção se trata de um *documentário em vídeo*. Tal terminologia é aplicada pela forma em que o realizador decidiu se posicionar em relação ao tema debatido. Melo, Gomes e Moraes (2001) ressaltam o caráter autoral do documentário, algo que o distingue da grande reportagem:

[...] o documentário é um gênero fortemente marcado pelo “olhar” do diretor sobre seu objeto. Ao contrário do que ocorre com os demais gêneros jornalísticos, nos quais se busca uma suposta neutralidade ou imparcialidade, no documentário, a parcialidade é bem-vinda. O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende (GOMES; MELO; MORAIS, 2001, p. 5).

Sobre o formato de documentário escolhido, é possível afirmar que, a partir da definição de Nichols (1997), este projeto se encaixa em dois, dos quatro tipos definidos pelo autor. São eles: *modalidade expositiva*, “que se dirige ao espectador diretamente, com intertítulos ou vozes que expõem uma argumentação acerca do mundo histórico” (NICHOLS, 1997, p. 68, tradução nossa); *modalidade de observação*, que “cedem o ‘controle’, mais que qualquer outra modalidade, aos fatos que acontecem diante da câmera. Ao invés de construir um marco temporal [...] baseia a montagem com uma temporalidade autêntica” (NICHOLS, 1997, p. 72, tradução nossa) *modalidade interativa*, que “dá destaque às imagens e ao testemunho ou troca verbal, e às imagens de demonstração. [...] A autoridade textual passa aos atores sociais escolhidos: seus comentários e respostas oferecem uma parte essencial da argumentação do filme” (NICHOLS, 1997, p. 79, tradução nossa); e a *modalidade de representação reflexiva* que, de acordo com o autor “enquanto a maior parte das produções

documentais se encarregam de falar do mundo histórico, essa modalidade aborda a questão de *como* falamos sobre o mundo” (NICHOLS, 1997, p. 79, tradução nossa).

O formato predominante neste documentário é a “forma expositiva”, uma vez que é a que encontra o modo mais direto ao transmitir a informação e argumentar (NICHOLS, 1997). O autor explica, igualmente, a função do *voice-over* (narração em *off*) neste tipo de documentário, que permite “estabelecer questões de um modo sucinto e enfático, em parte através da eliminação da referência ao processo através do que se produz, organiza e regula o conhecimento de modo que este também esteja sujeito aos processos históricos e ideológicos tratados no filme” (NICHOLS, 1997, p. 69, tradução nossa). Ainda, sobre a aplicação do *off* como recurso narrativo, e na mesma perspectiva que Nichols, Souza (2009) afirma que ela pode reforçar a característica autoral do documentário, uma vez que nela “reside o aspecto artesanal da narrativa, porque ela é construída por processos singulares, que cada narrador carrega consigo”(2009, p. 165).

O segundo formato descrito por Nichols (1997) que pode ser aplicado ao documentário em questão, é a *modalidade interativa*, na qual não se trata de ocultar que o realizador é um agente externo da realidade narrada.

Esse aspecto pode ser observado, especialmente, nos momentos em que o estudante aparece nos enquadramentos de apoio das entrevistas e, nelas, aparece fazendo perguntas. Para Eduardo Coutinho (1997), este tipo de registros precisam estar presentes neste tipo de produção audiovisual, uma vez que gera diálogo e mostra que o mesmo é feito com “pessoas vivas”. Segundo ele, “As perguntas são essenciais como demonstrativo de uma voz que vem de fora, é algo que provoca e que gera um confronto. Tal confronto é uma coisa complicada porque vai gerar um diálogo produtivo, em que há, de alguma forma, uma troca” (COUTINHO, 1997, p. 166). Ainda para o diretor, a presença desse diálogo, colocando um microfone à disposição do entrevistado - como é feito neste projeto - atenua uma inevitável assimetria que há entre aquele que possui a câmera e aquele que se expressa diante dela.

Além disso, há também a aparição do realizador em duas passagens, gravadas em cenários diretamente ligados ao assunto. Vera Paternostro (1999), ao definir “passagem”, a descreve como “gravação feita pelo repórter no local do acontecimento, com informações, para ser usada no meio da matéria”. A passagem reforça a presença do repórter no assunto que ele está cobrindo”. Este recurso busca aproximar o espectador do autor que, ao estar *in loco*, serve como ponte ao tema discutido.

Finalmente, cabe ressaltar que, embora o termo utilizado para definir o trabalho seja “documentário”, todo o aprendizado acumulado nos últimos anos pelo aluno no Curso de

Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, especialmente no que diz respeito a aspectos da reportagem em vídeo, estão presentes neste projeto.

4.5 GRAVAÇÃO

A gravação deste documentário teve diversas particularidades, especialmente no que se refere à forma como foi executada: apenas com o estudante manejando todo o equipamento. Durante todas as entrevistas captadas presencialmente, foi necessário dar atenção ao áudio, à iluminação e aos enquadramentos de duas câmeras, além da atenção ao conteúdo que estava sendo debatido com os entrevistados. Por isso, alguns problemas técnicos podem ser identificados no produto final.

São exemplos desses: quando o entrevistador está enquadrado, ele vira o rosto várias vezes para a câmera principal, que está ao seu lado, para se certificar de que a gravação de áudio e vídeo estão sendo feitas adequadamente; a dificuldade na captação do áudio na entrevista com Guilherme Brasil e primeira passagem, ambos devido a ruídos externos; e a luz refletida em um espelho atrás do entrevistado Erick, que causa uma distração na imagem captada.

Apesar disso, tais exemplos de elementos não planejados em tela, acabam gerando uma quebra da artificialidade produzida pela presença de uma câmera e de um microfone durante um diálogo. Para Coutinho:

A verdade de filmagem significa revelar em que situação, em que momento ela se dá e todo o aleatório que pode acontecer nela. Há mil formas de mostrar isso, desde a presença da câmera, do diretor, do técnico de som, até a coisa sonora da troca de palavras, incluindo incidentes que aparecem, como um telefone que toca, um cachorro que entra, uma pessoa que protesta por não querer mais ser filmada ou que discote com você diante da câmera. Então isso daí é importantíssimo porque revela a contingência da verdade que você tem (COUTINHO, 1997, p. 167).

Outra dificuldade relacionada às gravações enquanto único membro de uma necessária *equipe de filmagem*, foi a logística. O caminho entre o bairro de Santana (onde o estudante ficou baseado) e a Liberdade (onde fica a Ocupação) é de 8 km. Salvo poucas exceções, esse traslado foi realizado de Metrô, o que impunha a necessidade (e o risco) da caminhada de 1,5 km à pé, com todo o equipamento.

No prédio ocupado, não foi permitido ao estudante filmar as *unidades*, espaço exclusivo de cada família dentro da Jean-Jacques Dessalines, razão pela qual há apenas imagens de fora dessas subdivisões, nos espaços de convivência coletiva.

Importante destacar, igualmente, a entrevista com a moradora Joana Dera. Haitiana, a vendedora ambulante ainda não domina a língua portuguesa, o que implicou um grandedesafio para desenvolver um diálogo. Muitas vezes, o estudante teve de repetir as perguntas, assim como Dera teve de falar mais de uma vez suas respostas. Em alguns momentos da gravação, a comunicação se deu pelo gestual. Um exemplo disso, e que está presente na versão final do documentário, é quando a moradora conta sobre sua experiência com o rapa⁴. Para a produção das legendas da entrevistada, foi obtida a ajuda de um professor de creole, que dá aulas de português a haitianos na Ocupação; e de um amigo do estudante, nativo haitiano que reside em Florianópolis.

A única ocasião em que o estudante obteve ajuda nas gravações foi com o drone. As imagens com o equipamento foram realizadas por um familiar do estudante que, por estar começando a fazer esse tipo de gravações, ficou feliz em poder ajudar no projeto e praticar suas habilidades com o equipamento. Ambos foram à Ocupação em duas oportunidades: na primeira, foram feitas imagens gerais da fachada do prédio ocupado e, na segunda, dos manifestantes diante desse.

4.6 TEXTO E ROTEIRO

A preparação para a elaboração do roteiro (Anexo C) começou com a compilação de dados, como números e históricos, obtidos a partir das leituras de textos publicados na imprensa, livros e trabalhos acadêmicos selecionados no início da pré-apuração. A seguir, procedeu-se com a transcrição de cada entrevista realizada. Para otimizar o tempo, após cada gravação, o estudante fazia a decupagem da conversa. Nesta etapa, falas julgadas como importantes para o roteiro final eram destacadas, algo que ajudou nas fases seguintes de escrita.

Com essas informações em mãos, foram selecionados os temas que deveriam estar na produção. Estes foram colocados em uma lista feita para nortear a construção do roteiro. O fio condutor era a ordem cronológica dos temas: começava-se com a descrição do nome da Ocupação, problematizava-se a questão da habitação no Brasil, pensava-se em soluções para essa e, só depois, chegava-se à Ocupação e seus moradores.

⁴ Funcionários da prefeitura paulistana encarregados de autuar vendedores ambulantes que vendem produtos piratas ou de procedência duvidosa.

A primeira versão foi discutida com a professora orientadora, com quem chegou-se à conclusão de que o ritmo da narrativa estava muito lento e não focava no que realmente deveria ser desenvolvido: as histórias que permeavam a Ocupação e esta como um personagem-cenário do que era contado.

O estudante optou por reestruturar o texto. Para isso, foi formulada uma nova lista de temas mas, dessa vez, dando prioridade aos entrevistados e usando como fio condutor o protesto ocorrido no dia 16 de dezembro de 2021, o qual o realizador esteve presente. Foi possível, então, descrever a Ocupação e alguns de seus moradores, inserindo dados obtidos na apuração jornalística, essenciais para o desenvolvimento do tema. Embora a nova versão não tenha sido a definitiva, foi baseada nela em que se desenvolveram as alterações que tiveram como resultado o texto final. Assim, a narrativa ganhou mais ritmo, uma vez que histórias e dados não estavam em “caixas” separadas mas, sim, amarrados de forma a informar, sensibilizar e entreter a audiência.

Foi ainda nesta etapa em que se decidiram as informações que seriam destacadas com o auxílio de recursos gráficos - como números e estatísticas - e o histórico daquele que inspirou o nome da Ocupação, o libertador haitiano Jean-Jacques Dessalines.

4.7 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

A montagem, ou a justaposição das imagens, criando uma narrativa coesa, é um técnica muito antiga, criada para o cinema e transportada à realidade do jornalismo em vídeo. Nessa produção, é necessário criar uma realidade, partindo de uma nova noção de espaço e tempo, determinados a partir da escolha dos registros audiovisuais que apresentam determinados enquadramentos, movimentos, e dando a eles um tempo específico de tela. Nesse sentido, para Vázquez “Editar [...] é parcelar, escolher, selecionar; ao editar, se faz uma ‘interpretação’ da realidade. Ao mesmo tempo que se imita, também se cria” (1994, p. 102, tradução nossa).

O *software* utilizado para a edição deste projeto foi o *Adobe Premiere Pro 2020*. A primeira ação dessa etapa foi sincronizar o áudio de todas as entrevistas realizadas presencialmente, com seus planos de apoio (enquadramentos diferentes daquele principal, no qual o áudio da entrevista era gravado), efetuados com uma câmera secundária. Para isso, utilizou-se a ferramenta *Sincronizar* do *software* mencionado. Feito isso, era hora de separar

as sonoras destacadas no roteiro em uma nova linha do tempo. Os cortes nas entrevistas foram suavizados na edição utilizando os planos de apoio.

A seguir, foram gravados os *offs* e colocados na ordem adequada, junto das sonoras. A narração, então, foi sendo “coberta” com as imagens feitas durante a estada do estudante na cidade de São Paulo. Essas imagens haviam sido separadas em 8 pastas diferentes: *Cidade de dia* (com vídeos gravados para cobrir *offs* que falassem de São Paulo com a luz do dia), *Cidade de noite* (semelhante à anterior, como o título infere), *Drone* (onde foram colocados os vídeos gravados em dois dias de captação, um dedicado a imagens gerais da Ocupação, e outro dedicado ao protesto do dia 16 de dezembro de 2021), *Imagens cedidas* (que guardava vídeos e fotos que mostram, especialmente, os primeiros dias no prédio ocupado e que foram cedidos pela organização da Ocupação), *Liberdade* (com imagens da vizinhança da Ocupação, no bairro do centro paulistano), *Manifestação* (onde foram armazenados vídeos gravados pelo estudante com uma câmera no dia do protesto de 16 de dezembro de 2021) e *Ocupação* (que tinha duas subpastas: *Interior da Ocupação* e *Exterior da Ocupação*). Essa organização foi essencial para um processo de edição mais rápido e preciso.

Com as imagens colocadas em seus lugares adequados, foi realizado um tratamento de cor - utilizando a ferramenta *Lumetri de Cor* - para que os diferentes cliques mantivessem uma homogeneidade, e para deixá-los esteticamente mais bonitos. Foi aplicada, também, a ferramenta *Estabilizador de distorção*, especialmente no dia do protesto, uma vez que a impossibilidade de usar um tripé durante a caminhada as deixou *tremidas*. Com tantos efeitos e ferramentas aplicadas, foi feita a primeira exportação do projeto em MP4, para facilitar a edição, já que o *software* começou a travar.

Para evidenciar os espaços geográficos, foi utilizada a ferramenta gratuita *Google Earth Studio*. Esta, mostra as distâncias percorridas pelos entrevistados e, no caso da entrevistada Perseveranda, aonde ela planejava ir inicialmente.

A próxima etapa foi a de inserir os créditos (de imagem e de entrevistados), imagens adicionais (como as fotos que acompanham os relatos de Joana e Maria e as imagens produzidas para representar o trabalho de Perseveranda e Erick na oficina de costura) e as artes gráficas. Estas foram produzidas pela jornalista Daniela Coriollano, quem utilizou os *softwares Adobe After Effects 2022, Adobe Illustrator 2022 e Adobe Photoshop Pro 2022*. São produções de Coriollano: as representações gráficas dos números e gráficos de dados que aparecem em tela, a edição da recuperação histórica presente na primeira passagem, além do trecho em que tratamos da história do libertador Jean-Jacques Dessalines.

Já a trilha sonora foi selecionada a partir de um banco de áudio gratuito, o do Youtube Studio; um banco de áudio pago, o Artlis.com; de um artista que disponibilizou sua produção gratuitamente na internet; e uma canção original. Essas músicas foram utilizadas para dar ritmo ao vídeo e ressaltar a emoção que se buscava nos trechos onde foram aplicadas.

5. EQUIPAMENTOS

O computador utilizado durante todo o processo de produção do documentário - desde o texto, até a edição e parte do armazenamento do material colhido - foi o *Acer Aspire 5*, com processador *Intel i7, 8th Gen*; e placa de vídeo *Nvidia GEFORCE*.

As entrevistas à distância foram realizadas através da plataforma *Google Meet*, utilizando-se do software *OBS Studio* para gravar imagem e som (ambos de uso gratuito), exportados em *MP4*, na resolução *1920X1080 pixels*. Já nas entrevistas presenciais, foram utilizadas duas câmeras nessas captações: uma *Canon EOS Rebel SL2*, equipada de uma lente *EF-S 18-55mm*, com a qual foram feitas os planos fechados dos entrevistados; e a câmera do celular *Samsung Galaxy S20+*, no modo “grande angular”, com a qual foram feitas imagens de apoio abertas, em que, algumas vezes, aparece o entrevistador enquadrado. A captação das imagens foi executada em 30 frames por segundo, com resolução referida anteriormente, alta qualidade de imagem para que o documentário possa ser veiculado em diferentes meios e assistido nos mais diversos aparelhos sem perder resolução. Ainda durante as entrevistas presenciais, foi utilizada uma luz *sungun VideoLight LED-1600* com 10W de potência. Tais gravações aconteceram na Ocupação Jean-Jacques Dessalines, localizada no bairro da Liberdade, centro da capital de São Paulo; e no Sindicato dos Metroviários de São Paulo, no bairro do Tatuapé, zona leste da cidade.

A captação de áudio foi feita através de três modelos de microfone, a depender do objetivo da gravação: as entrevistas presenciais e as passagens foram captadas por um microfone lapela *BOYA BY-M1, Omnidirecional*; já nos *offs*, foi utilizado o microfone *Fifine 6370*; e para captar as falas dos manifestes no dia do protesto, bem como a entrevista com a doadora Cristina, foi usado o microfone direcional *Rode Videomicro*.

As imagens aéreas, captadas em resolução 4K, foram feitas com o drone *DJI Mavic 2 Pro*.

Todo o material foi colocado em *backup* em um *HD Externo Seagate Expansion Portátil*, com memória de 1 *Terabyte*; e na nuvem *Google Drive* ilimitado disponibilizado pela Universidade Federal de Santa Catarina a todos os estudantes.

6. ORÇAMENTO

Para a realização deste trabalho foram utilizados recursos à seguir:

Tabela 1 - Equipamentos

Item	Descrição	Quantidade x Valor	Valor final
Notebook Acer Aspire 5	Pesquisa, edição e armazenamento	1 x R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Canon EOS Rebel SL2 + EF-S 18-55mm	Captação de imagens	1x R\$ 5.200,00	R\$ 5.200,00
Samsung Galaxy S20+	Captação de imagens	1 x R\$ 4.200,00	R\$ 4.200,00
Tripé profissional para câmera MTG3016	Captação de imagens	1 x R\$ 145,00	R\$ 145,00
Tripé Profissional 1,33m Celular E Camera Controle Bluetooth	Captação de imagens	1 x R\$ 85,00	R\$ 85,00
Bolsa para tripé	Transporte de equipamentos	1 x R\$ 60,00	R\$ 60,00
Sungun VideoLight LED-1600	Iluminação	1 x R\$ 120,00	R\$ 120,00
Microfone lapela	Captação de áudio	1 x R\$ 100,00	R\$ 100,00

BOYA BY-M1			
Microfone Fifine 6370	Captação de áudio	1 x R\$ 220,00	R\$ 220,00
Microfone direcional Rode Videomicro	Captação de áudio	1 x R\$ 364,00	R\$ 364,00
SanDisk Cartão 64GB Extreme PRO	Armazenamento do material	1 x R\$ 200,00	R\$ 200,00
HD Externo Seagate Expansion Portátil	Armazenamento do material	1 x R\$ 300,00	R\$ 300,00
Adobe Premiere Pro 2020	Edição de vídeo / Licença mensal	3 x R\$ 90,00	R\$ 270,00
Claro 350 Mega	Provedor de internet	8 x R\$ 134,89	R\$ 1.079,12
TOTAL			R\$ 15.343,12

Tabela 2 - Deslocamento

Item	Descrição	Quantidade x Valor	Valor final
Viagem interestadual	Florianópolis / São Paulo (passagem aérea)	1 x R\$ 800,00	R\$ 800,00
Viagem interestadual	São Paulo / Florianópolis (passagem aérea)	1 x R\$ 800,00	R\$ 800,00
Deslocamento em São Paulo	Trajetos entre Santana e Liberdade, e Santana e Tatuapé (uber e metrô)	1 x R\$ 150,00	R\$ 150,00

Viagem intermunicipal	Taubaté / São Paulo (passagem de ônibus)	1 x R\$ 40,00	R\$ 40,00
Viagem intermunicipal	São Paulo / Taubaté (passagem de ônibus)	1 x R\$ 40,00	R\$ 40,00
TOTAL			R\$ 1.830,00

Tabela 3 - Serviços

Item	Descrição	Quantidade x Valor	Valor final
Captação	Valor por hora	25 x R\$ 50,00	R\$ 1.250,00
Captação de drone	Valor por hora	8 x R\$ 400,00	R\$ 3.200,00
Edição e finalização	Valor por hora	100 x R\$ 80,00	R\$ 800,00
Artes e grafismo	Valor fixo por projeto	1 x R\$ 500,00	R\$ 500,00
Tradução e legenda do creole	Valor por minuto de vídeo	3 x R\$ 30,00	R\$ 90,00
TOTAL			R\$ 5.840,00

TOTAL GASTO COM A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: R\$ 23.013,00

7. VEICULAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

A exibição do material poderá ser feita em plataformas digitais de vídeo como o Youtube ou o Vimeo, bem como por jornais virtuais que tenham no audiovisual uma mídia a ser desenvolvida. Canais públicos de televisão como a TV UFSC e a TVT também são

plataformas que podem se interessar pelo material desenvolvido, plataformas tradicionais observadas como mais comuns para esse tipo de produção por Gomes, Melo e Morais (2001).

Vídeo disponível em: <https://youtu.be/tsoYvu5eGzQ>

8. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A primeira dificuldade encontrada pelo estudante veio antes do início da pré-apuração. Devido à pandemia da Covid-19, havia incertezas quanto à possibilidade de se fazer a apuração presencialmente, algo fundamental para o desenvolvimento deste projeto. Enquanto a decisão do colegiado do curso de Jornalismo da UFSC era tomada, o estudante e sua orientadora discutiam formas de como realizar o documentário de forma remota, caso fosse necessário. Tudo isso sem deixar de avançar com a apuração.

Paralelamente, em julho de 2021, o acadêmico fez o primeiro contato com a organização da Ocupação, a fim de solicitar a participação do movimento no documentário. Algumas semanas depois, houve o aceite, decidido em assembleia pelos moradores do prédio. A partir desse momento, o estudante procurou manter-se próximo do seu contato na organização e aprofundar as relações, para desenvolver uma confiança mútua entre as partes, algo muito complicado, apenas via WhatsApp.

Quando a apuração presencial foi permitida, o estudante - que reside em Florianópolis - programou seu deslocamento à capital paulistana para o mês de dezembro. Planejava-se permanecer em São Paulo por uma semana, com a possibilidade de extensão desse período, caso fosse necessário.

Logo na primeira visita à Ocupação, o estudante identificou as primeiras dificuldades. Ao contrário do que o acadêmico acreditava, não foi fácil encontrar moradores dispostos a ceder de seu tempo a entrevistas. A maioria dessas pessoas passava o dia todo na rua trabalhando, e quando voltavam à Ocupação, se recolhiam às suas unidades (como são chamadas as divisões de cada família), permanecendo nas áreas comuns em poucos períodos.

É importante ressaltar que não seria possível ter feito entrevistas prévias com muitos moradores, uma vez que o militante com quem se mantinha contato era muito cauteloso ao ceder qualquer informação, quanto mais contatos de outros moradores. Após muita insistência, foi possibilitado o contato com apenas uma moradora, Juliana Maria.

Alguns moradores - e inclusive membros da organização - se mostraram resistentes à produção do documentário, mesmo havendo o aceite meses antes. Isso dificultou ainda mais a busca por fontes dispostas a falar ao estudante.

Houve o caso de um morador vindo do Haiti que contou em *off* ser um estudante de medicina em seu país de origem, mas que abandonara o curso para imigrar ao Brasil. O morador aceitou ceder uma entrevista gravada no dia seguinte, mas quando o realizador do documentário voltou na data e hora marcadas, não foi possível encontrá-lo de forma alguma. O mesmo se repetiu até o fim da estada do acadêmico na capital paulista, que continuou procurando o estudante de medicina.

Após poucos dias de gravações na Ocupação (tendo avançado muito pouco nas entrevistas), o estudante adoeceu, padecendo de febre e dores de garganta, o que o obrigou a permanecer em casa até que se sentisse melhor e pudesse fazer um teste para Covid-19. Passado esse período, o teste foi feito e o resultado foi negativo. Naquele período, houve um surto de Influenza na capital paulista, que provavelmente afetou o estudante. O período de repouso impossibilitou que o estudante acompanhasse uma assembleia ordinária dos moradores, que não voltou a acontecer enquanto esse estava em São Paulo.

Dias depois, de volta à atividade, o acadêmico pode participar do protesto do dia 16 de dezembro de 2021, que se tornou o fio condutor do documentário e possibilitou o contato com outros militantes do movimento da Jean-Jacques Dessalines.

Mas ainda faltava uma entrevista com o coordenador da Ocupação, Guilherme Brasil, quem, devido a sua agenda, tinha pouca disponibilidade para a gravação. Essa só foi possível na festa de aniversário do *Jornal A Verdade*, feita no Sindicato dos Metroviários de São Paulo. Lá, a dificuldade principal foi o ruído que afetou a captação do áudio na entrevista.

Em linhas gerais, a dificuldade de produzir um documentário sozinho foi o maior desafio, amenizado graças a pessoas que acreditaram no projeto e se disponibilizaram a ajudar, como a professora orientadora Melina Ayres, Felipe José, Renata Santiago, Alexander Santiago e Rafael Guimarães.

A experiência vivida durante essa produção certamente impactará positivamente no futuro da carreira do acadêmico, uma vez que desenvolveu suas habilidades de negociar, lidar com imprevistos e, acima de tudo, ouvir. Além disso, evoluiu-se muito em aspectos relacionados à técnica jornalística. A produção do roteiro também teve seus percalços, uma vez que a primeira versão deste teve de ser reformulada para alinhar quais seriam as prioridades nos temas a serem abordados. Técnicas de captação e edição também foram desenvolvidas na produção deste projeto.

9. CRONOGRAMA

Período	Atividades
25 de outubro de 2021 a 5 de novembro 2021	Redação e entrega da versão preliminar do projeto. Leitura de livros, dissertações, teses e textos divulgados na imprensa.
6 de novembro de 2021 a 17 de novembro de 2021	Alterações no texto e entrega da versão final do projeto de TCC. Continuação das leituras da revisão bibliográfica. Produção do documentário.
18 de novembro de 2021 a 29 de novembro de 2021	Realização das primeiras entrevistas, continuação das leituras e produção do documentário.
30 de novembro de 2021 a 8 de dezembro 2021	Discussão com a orientadora para analisar o andamento da apuração. Produção e continuação das leituras.
9 de dezembro de 2021 a 23 de dezembro 2021	Captação das imagens e entrevistas presenciais, na cidade de São Paulo. Transcrição do material. Reunião com a orientadora.
17 de janeiro de 2022 a 17 de fevereiro de 2022	Decupagem das imagens e transcrição das entrevistas. Continuação da leitura.
18 de fevereiro de 2022 a 25 de fevereiro de 2022	Fechamento do roteiro e início da edição. Execução de entrevistas que faltam ser realizadas.
25 de fevereiro de 2022 a 15 de março de 2022	Edição e reunião com a orientadora para conversar sobre o primeiro corte.
16 de março de 2022 a 16 de abril de 2022	Edição, continuação do relatório do projeto e reunião com a orientadora para conversar sobre o trabalho.
17 de abril de 2022 a 25 de abril de 2022	Edição, continuação do relatório do projeto e criação de identidade visual.

26 de abril de 2022 a 18 de março de 2022	Finalização da edição e do relatório final, e banca do TCC.
--	---

REFERÊNCIAS

ABREU, Míriam Santini de. Espaço e cotidiano no jornalismo: crítica da cobertura da imprensa sobre ocupações urbanas em Florianópolis. 2019. Tese (Doutorado) - Pós Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

ASSIS, Machado. O Pai Contra a Mãe. In: MORICONI, Italo (org.). **Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, pp. 19-27.

AYOUB, Ayoub Hannah . Mídia e movimentos sociais: a satanização do MST na Folha de S. Paulo. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC)**, v. IV, pp. 79-93, 2007.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em: 04 de mai de 2022.

CARVALHO, Laura; SILVEIRA, Daniel. Desemprego fica em 14,6% e atinge 14,8 milhões no trimestre encerrado em maio, aponta IBGE. **G1**, Rio de Janeiro e São Paulo, 30 de jul. de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/30/desemprego-fica-em-146percent-no-trimestre-encerrado-em-maio-aponta-ibge.ghtml> >. Acesso em: 10 de set. de 2021.

CITELLI, Adílson Odair; BACCEGA, Maria Aparecida. Retórica da manipulação: os Sem Terra nos jornais. In: **Revista Comunicações e Artes**, São Paulo, ECA-USP, n. 20, abr. 1989. pp. 23 a 29.

COUTINHO, Eduardo. O cinema documentário e a escuta sensível da alteridade. 1997. In: OHATA, Milton (Org.). **Eduardo Coutinho**. São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 165 - 171.

DADOS revisados do déficit habitacional e inadequação de moradias nortearão políticas públicas. **Ministério do Desenvolvimento Regional. Brasília**, 4 de mar. de 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/dados-revisados-do-deficit-habitacional-e-inadequacao-de-moradias-nortearao-politicas-publicas> >. Acesso em: 7 de set. de 2021.

FALCÃO, Márcio. Barroso suspende despejo de vulneráveis e desocupação de áreas habitadas antes da pandemia. **G1**. Brasília, 3 de jun. de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/03/barroso-suspende-despejo-de-vulneraveis-e-desocupacao-de-areas-habitadas-antes-da-pandemia.ghtml> >. Acesso em: 7 de set. de 2021.

FONTGALAND, Arthur; LAURA-RODRIGUEZ, Zenaida. “Ocupação dos Imigrantes” nasce em SP em meio a lutas por direito de moradia durante a pandemia. **ProMigra**. 16 de jun. de 2021. Disponível em: < <https://migramundo.com/ocupacao-dos-imigrantes-nasce-em-sp-em-meio-a-lutas-por-direito-de-moradia-durante-a-pandemia/> >. Acesso em: 5 de set. de 2021.

FRANCISCO, Milton. Vozes Inaudíveis (ou haitianos no rarefeito social). In: **Revista UFMG**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1 e 2, pp. 104 - 123. Disponível em: <

https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/25/Revista_UFMG_25_p104-123.pdf >. Acesso em: 10 de set. de 2021

FUNDAÇÃO João Pinheiro. **Déficit Habitacional no Brasil**. Minas Gerais, 2021. Disponível em: < <http://fjp.mg.gov.br/deficit-habitacional-no-brasil/> >. Acesso em 10 de mai. de 2022.

JORNALISTAS Livres. **Ao vivo - Ocupação dos Imigrantes**. Facebook, 11 de jul. de 2021. Disponível em: < [https://bg-bg.facebook.com/jornalistaslivres/videos/193403956061931/?__xts__\[0\]=68.ARB10aX5Mz8I7XA9gYCNNOdSk4eoHWn6HzZs86EbTqhsziNtSX9NfOAK424vBOFROHps5Iv6HZ0Fp7BwxKn31gLBn4oGlabqBuYBO1cxCY3rX6tz5tRkccxx7g1xwqVvtAD3R_1InGmelNNqW0N9bO5VXo7U1WUVchWNgkvJaBewwoXiz6KT17d0uq8FPfonS64VuHY5FYQfi3q4EP0_ajpWRoD1EUPm4vmroWIMtCuFxKAd45OKyR9631n6p-gxD6vpjbb4gHcRutHtlyhUJfVgncjlm7vy4IPBplkFUlxXFmSJQb4gcPgWYQI&__tn__=-R](https://bg-bg.facebook.com/jornalistaslivres/videos/193403956061931/?__xts__[0]=68.ARB10aX5Mz8I7XA9gYCNNOdSk4eoHWn6HzZs86EbTqhsziNtSX9NfOAK424vBOFROHps5Iv6HZ0Fp7BwxKn31gLBn4oGlabqBuYBO1cxCY3rX6tz5tRkccxx7g1xwqVvtAD3R_1InGmelNNqW0N9bO5VXo7U1WUVchWNgkvJaBewwoXiz6KT17d0uq8FPfonS64VuHY5FYQfi3q4EP0_ajpWRoD1EUPm4vmroWIMtCuFxKAd45OKyR9631n6p-gxD6vpjbb4gHcRutHtlyhUJfVgncjlm7vy4IPBplkFUlxXFmSJQb4gcPgWYQI&__tn__=-R) >. Acesso em: 9 de set. de 2021.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2011.

MLB - São Paulo. **Ocupação dos Imigrantes na Liberdade**. Facebook, 14 de jun. de 2021. Disponível em: < <https://pt-br.facebook.com/mlbsaopaulo/videos/159091326207145/> >. Acesso em: 1 de set. de 2021.

MOVIMENTO de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas. **Documentário - Ocupação dos Imigrantes: Jean-Jacques Dessalines**. Youtube, 16 de jun. de 2021. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=0DrqVX_830w >. Acesso em: 1 de set. de 2021.

MOVIMENTO de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas. **Nasce Ocupação dos Imigrantes: Jean Jacques Dessalines**. Youtube, 15 de jun. de 2021. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=jejY_gkc6-U >. Acesso em: 04 de set de 2021.

MARTUCELLI, Patrícia Nabuco. Situação de imigrantes no Brasil se agrava durante a pandemia. In: **Jornal da USP**. 5 de mai. de 2021. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/atualidades/situacao-de-imigrantes-no-brasil-se-agrava-durante-pandemia/> >. Acesso em: 5 de set. de 2021.

NICHOLS, Bill. **La Representación de la Realidad: Cuestiones y conceptos sobre el documental**. Barcelona: Paidós, 1997.

NÚCLEO Audiovisual de Difusão Anarquista. **Ocupação dos Imigrantes Jean Jacques Dessalines**. Facebook, 17 de jun. de 2021. Disponível em: < <https://pt-br.facebook.com/nadasaopaulo/videos/1371783023222137/> >. Acesso em: 2 de set. de 2021.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RODRIGUES, Basília. Brasil registrou 1 milhão de imigrantes em dez anos. **CNN Brasil**. 17 de dez. de 2020. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registrou-1-milhao-de-imigrantes-em-dez-anos/> >. Acesso em: 10 de set. de 2021.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos Lugares**: A colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

ROLNIK, Raquel. **Territórios em conflito**: São Paulo: espaço, história e política. São Paulo. Boitempo, 2017.

SÃO PAULO, Prefeitura. **Função Social da Propriedade**. Prefeitura de São Paulo, 2021.

Disponível em:

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/desenvolvimento_urbano/funcao_social_da_propriedade/index.php?p=172144>. Acesso em: 15 de abr. de 2022.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias**: Ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

SEITENFUS, Ricardo. **Haiti**: Dilemas e Fracassos Internacionais. Ijuí: Unijuí, 2017.

SECRETARIA Especial de Comunicação. **Prefeitura conclui visita a ocupações com três interdições e criação de grupo de trabalho permanente**. Prefeitura de São Paulo, 2018.

Disponível em: <

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/noticias/?p=261388> >. Acesso em: 10 de mai. de 2022.

UNIDADE Popular pelo Socialismo. **Ocupação dos Imigrantes resiste!**. Facebook, 14 de jun. de 2021. Disponível em: < <https://pt-br.facebook.com/unidadepopularUP/videos/330535538697742/> >. Acesso em: 4 de set. de 2021.

ANEXOS

ANEXO A

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC	
ANO	2022.1
ALUNO (A)	Gabriel Guimarães Vieira da Silva
TÍTULO	Liberdade! A Ocupação dos Imigrantes no centro de São Paulo
ORIENTADORA	Melina de la Barreira Ayres
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso
	<input type="checkbox"/> Rádio
	<input checked="" type="checkbox"/> TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/> Foto
	<input type="checkbox"/> Website
	<input type="checkbox"/> Multimídia
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro) Local de apuração: São Paulo/SP e Florianópolis/SC
	<input type="checkbox"/> Documentário em vídeo (x) <input type="checkbox"/> Florianópolis <input type="checkbox"/> Brasil <input type="checkbox"/> Santa Catarina <input type="checkbox"/> Internacional <input type="checkbox"/> Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo; Documentário; Habitação; São Paulo; Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas.
RESUMO	Em 12 de junho de 2021, nasceu no bairro paulistano da Liberdade, a Ocupação Jean-Jacques Dessalines, que já se tornou um símbolo da luta por moradia na maior cidade do Brasil. Também conhecida como a Ocupação dos Imigrantes, seu nome homenageia o libertador haitiano. Este projeto é um vídeo documentário que, a partir das histórias de algumas pessoas vinculadas a esta ocupação, mostra como a militância do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas organiza e enfrenta os desafios para manter a Ocupação. Partindo desta vivência em particular, buscaram-se debater as problemáticas relacionadas à habitação, ao déficit habitacional do país, a imigração e a migração na cidade de São Paulo. Com estes objetivos, a narrativa viaja com esses homens e mulheres que desbravaram milhares de quilômetros em busca de uma vida mais digna e evidencia suas razões para seguir lutando.

ANEXO B**DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE**

Eu, Gabriel Guimarães Vieira da Silva, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 17.202.368 , declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Liberdade: A Ocupação dos Imigrantes no centro de São Paulo”** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 11 de maio de 2021.

Assinatura

ANEXO C

ROTEIRO LIBERDADE! A OCUPAÇÃO DOS IMIGRANTES NO CENTRO DE SÃO PAULO	
GRAFISMO 6”	16 de junho de 2021
<p>SONORAS 96”</p> <p>TRILHA: Yah Ribon - E’s Jammy Jam</p> <p>FOTOS DO DIA DA OCUPAÇÃO</p>	<p>Guilherme Brasil - A gente se reuniu com cerca de 100 pessoas, um pouco mais.</p> <p>Perseveranda Choque - Todos os apoiadores, os universitários, os arquitetos, os advogados, todos os nossos apoiadores.</p> <p>Guilherme Brasil - Era, ao mesmo tempo, que era um momento de receio, né? “Será que a gente vai conseguir entrar no prédio?”, “Será que a gente não vai conseguir?”.</p> <p>A gente pegou nossas coisas, subiu no ônibus.</p> <p>Perseveranda Choque - 3h da manhã. Nós descemos tudo, com martelo, pá, picareta, panelas, cafezinho... Tudo, muito bem preparado.</p> <p>Isabella Alho - Foi bem difícil de entrar. Foi uma ocupação que demorou pra entrar.</p> <p>Guilherme Brasil - Num sábado pra domingo, onde, incrivelmente, na Liberdade, no centro de São Paulo, estava um silêncio, Somente após 20 minutos, fazendo muito barulho, que a polícia chegou.</p> <p>Perseveranda Choque - 10 carros, motos, nossa... Nos cercou todinhos.</p> <p>Guilherme Brasil - Quando a polícia chegou, apenas a metade tinha entrado, nem todo mundo tinha entrado ainda. Enquanto a polícia estava lá na frente, ela não deixava que o resto das pessoas entrassem na ocupação.</p>

	<p>Perseveranda Choque - Só que nisso, tinha um buraquinho que a gente conseguiu abrir e por ali dava pra entrar.</p> <p>Guilherme Brasil - A gente foi levado para a delegacia...E a gente foi prontamente liberado, com a justificativa de que quem tinha que pedir a reintegração de posse era o dono.</p> <p>Perseveranda Choque - Porque não era nada ilegal.</p>
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 3”	
<p>OFF 24”</p> <p>IMAGENS DE DRONE: PRÉDIO DO BANESPA E A CATEDRAL DA SÉ</p> <p>EM GRAFISMO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “LIBERDADE” - LIBERTAS - em letra cursiva - DICIONÁRIO: “NÍVEL TOTAL E LEGÍTIMA AUTONOMIA QUE REPRESENTA O IDEAL MAIOR DE UM CIDADÃO - fonte Michaelis” 	<p>“LIBERDADE”: O QUE É LIBERDADE? A GENTE PODERIA COMEÇAR ESSE DOCUMENTÁRIO FALANDO SOBRE SUA ETIMOLOGIA: DO LATIM, LIBERTAS, OU ENTÃO PELO QUE DIZ O DICIONÁRIO. O MICHAELIS DEFINE COMO O “NÍVEL TOTAL E LEGÍTIMA AUTONOMIA QUE REPRESENTA O IDEAL MAIOR DE UM CIDADÃO”.</p>
<p>OFF 7”</p> <p>IMAGENS DE DRONE: FEIRINHA DA LIBERDADE</p> <p>EM GRAFISMO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PIN DE LOCALIZAÇÃO NA FEIRINHA - LIBERDADE - SÃO PAULO 	<p>MAS EM SÃO PAULO, “LIBERDADE” PODE SER UM LUGAR. ESSE MESMO, QUE VOCÊ SOBREVOANDO.</p>
<p>OFF 13”</p> <p>IMAGENS DE DRONE: ACIMA DA OCUPAÇÃO, DEPOIS OS MILITANTES</p>	<p>JÁ ESSE PESSOAL QUE SE REUNE NUMA DAS RUAS PARALELAS À AVENIDA A PRINCIPAL DO BAIRRO, TÁ PROTESTANDO PELA LIBERDADE</p>

<p>E DA FACHADA DA OCUPAÇÃO</p> <p>EM GRAFISMO: 16 DE DEZEMBRO DE 2021</p>	<p>DE TER UM TETO. E ESSA HISTÓRIA É SOBRE ELES E SOBRE A CASA DELES, A OCUPAÇÃO JEAN-JACQUES DESSALINES, A OCUPAÇÃO DOS IMIGRANTES.</p>
<p>SOBE SOM DA MANIFESTAÇÃO 17”</p> <p>IMAGENS DA MANIFESTAÇÃO E DA CONCENTRAÇÃO NO INTERIOR DA OCUPAÇÃO</p>	<p>Eu tô morando aqui na Ocupação Jean-Jacques Dessalines. Eu tô muito feliz, porque a gente tem que lutar pra morar bem. Porque os nossos filhos tem que viver bem, como os filhos dos ricos.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 3”</p>	
<p>OFF 13”</p> <p>IMAGENS DO PROTESTO DIANTE DA OCUPAÇÃO.</p> <p>IMAGENS <i>GOOGLE EARTH STUDIO</i> (Bolívia - Ocupação Jean-Jacques Dessalines)</p> <p>LETTER: 16 DE DEZEMBRO DE 2021</p> <p>ENTRA TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)</p>	<p>NA OCUPAÇÃO VIVEM 12 FAMÍLIAS, MAS A ORGANIZAÇÃO FAZ QUESTÃO DE AFIRMAR QUE SÃO 40 COLABORANDO PARA QUE ELA EXISTA.</p> <p>UMA DAS MORADORAS É A PERSEVERANDA, QUE VEIO DA BOLÍVIA HÁ MAIS OU MENOS 20 ANOS.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 7”</p> <p>SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)</p>	<p>O meu plano não era Brasil. Eu tava indo sentido Itália, pela Argentina.</p>
<p>OFF 6”</p> <p>IMAGENS DE APOIO DE JOANA DERA</p> <p>IMAGENS <i>GOOGLE EARTH STUDIO</i> (Haiti - Ocupação Jean-Jacques Dessalines)</p> <p>SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)</p>	<p>JOANA É SUA VIZINHA E COMPANHEIRA DE LUTA NA OCUPAÇÃO. ELA CHEGOU DO HAITI HÁ 5 ANOS.</p>
<p>SONORA JOANA DERA 4”</p>	<p>Eu via as imagens no Facebook, na televisão</p>

<p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)</p>	<p>e por isso, vim pro Brasil.</p>
<p>OFF 9”</p> <p>IMAGENS DA ENTREVISTA COM JULIANA MARIA</p> <p>IMAGENS <i>GOOGLE EARTH STUDIO</i> (Ceará - Ocupação Jean-Jacques Dessalines)</p> <p>SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)</p>	<p>JÁ A MARIA NÃO VEIO DE OUTRO PAÍS. ELA É BRASILEIRA, VINDA DO CEARÁ HÁ 10 ANOS. É UMA DAS MIGRANTES QUE A JEAN-JACQUES DESSALINES ACOLHE.</p>
<p>SONORA JULIANA MARIA 4”</p> <p>ENTREVISTA GRAVADA REMOTAMENTE</p> <p>SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)</p>	<p>Então eu pensei: “vou me arriscar, vou ver o que é que dá”.</p>
<p>OFF 14”</p> <p>IMAGENS DE APOIO DE ERICK SALSEDO</p> <p>IMAGENS <i>GOOGLE EARTH STUDIO</i> (Peru - Ocupação Jean-Jacques Dessalines)</p> <p>IMAGENS MANIFESTANTES NO INTERIOR DA OCUPAÇÃO</p> <p>SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)</p>	<p>E ESSE É O ERICK. NASCIDO NO PERU, O MILITANTE NÃO MORA NA OCUPAÇÃO DOS IMIGRANTES. ELE ESTÁ AQUI PARA APRENDER A ORGANIZAR UMA NOVA OCUPAÇÃO QUE TEM O MESMO PROPÓSITO DE ACOLHER PESSOAS QUE VÊM DE FORA DE SÃO PAULO TENTAR UMA VIDA MELHOR.</p>
<p>SONORA ERICK SALSEDO 3”</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me</p>	<p>As notícias diziam que o Brasil estava bom</p>

(Instrumental)	
SONORA ERICK SALSEDO 3” SONORA LEGENDADA CÂMERA FECHADA SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)	Então, decidi imigrar.
OFF 18” IMAGENS DOS ENTREVISTADOS E DA BANDEIRA DO MLB IMAGENS DA OCUPAÇÃO E DOS PROTESTOS IMAGENS DE GUILHERME BRASIL NO PROTESTO SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)	REFÊNS DE ALUGUÉIS ABUSIVOS NA CAPITAL PAULISTA, DECIDIRAM SE ORGANIZAR EM TORNO DO MOVIMENTO DE LUTA NOS BAIRROS, VILAS E FAVELAS PARA OCUPAR ESSE PRÉDIO QUE ESTAVA ABANDONADO. PARA ELES, VIVER AQUI É BEM MAIS QUE TER UM TETO, É UMA FORMA DE PROTESTO. O LÍDER DA OCUPAÇÃO É O GUILHERME BRASIL, QUE TAMBÉM MORA NO PRÉDIO.
SONORA GUILHERME BRASIL 10” CÂMERA ABERTA IMAGENS DE GUILHERME BRASIL NO PROTESTO SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)	O objetivo do MLB é que a ocupação seja uma ferramenta de luta pra uma sociedade nova e uma ferramenta de luta para a luta
SONORA GUILHERME BRASIL CÂMERA FECHADA SEGUE TRILHA: NEFFEX - Free Me (Instrumental)	pela reforma urbana e, ao mesmo tempo, que garanta moradia digna às pessoas que estão lá.
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 3”	

<p>SOBE SOM DA MANIFESTAÇÃO 42”</p> <p>SOBE SOM LEGENDADO</p> <p>IMAGENS DO PROTESTO E DO MANIFESTANTE QUE FALA</p>	<p>A gente tá aqui hoje na Ocupação dos Imigrantes, que é uma ocupação de maioria de famílias imigrantes, de maioria de mães negras, com seus filhos, suas crianças.</p> <p>Essa ocupação se constrói no centro da cidade de São Paulo, que pra muitos é uma referência de um lugar de riqueza</p> <p>Pra maioria das pessoas, o centro de São Paulo representa a demonstração da falência do capitalismo, da desigualdade, da miséria de milhões e milhões de pessoas que não tem uma casa pra morar.</p>
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 3”	
<p>OFF 12”</p> <p>IMAGENS DA CAMINHADA EM DIREÇÃO AO FÓRUM</p>	<p>NO DIA DO PROTESTO, OS MILITANTES FORAM ATÉ O FÓRUM JOÃO MENDES, ONDE TRAMITA O PROCESSO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE DO PRÉDIO ONDE FICA A OCUPAÇÃO.</p> <p>A CAMINHADA FOI CURTA, APENAS QUINHENTOS METROS, SAINDO DA JEAN-JACQUES DESSALINES.</p>
<p>SOBE SOM 20”</p> <p>SOBE SOM LEGENDADO</p> <p>IMAGENS DOS MANIFESTANTES PROTESTANDO À FRENTE DO FÓRUM JOÃO MENDES</p>	<p>Brasil [no protesto]: Nós buscamos por liberdade. Nós buscamos a justiça. Nossas crianças não vão passar o natal na rua.</p>
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 3”	
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 4”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>No dia 26, ou próximo a isso,</p>

<p>SONORA GUILHERME BRASIL 6''</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>CRÉDITO: GUILHERME BRASIL / Coordenador e morador da Ocupação</p>	<p>a gente descobriu a liminar de reintegração de posse. E aí a gente se assustou.</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 6''</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>Primeiro tem que ter o pedido pra ter a reintegração. E aí foi que a nossa advogada, a partir disso,</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 3''</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>viu que no dia 16 de junho o proprietário</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 3''</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>tinha incluído num antigo processo de reintegração de posse</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 9''</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>a nossa ocupação. Dizendo que o ex-inquilino, que era quem ele estava processando nesse primeiro processo,</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 4''</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>tinha mandado um grupo entrar no prédio.</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 7''</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>Então ele colocou no processo que foi esse ex-inquilino que tinha mandado a gente entrar. Mesmo sabendo</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 5''</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>que não tinha nada a ver. Que não tinha relação esse antigo inquilino com o nosso movimento pra acelerar o processo.</p>
<p>OFF 15''</p> <p>IMAGENS DA OCUPAÇÃO</p> <p>ENTRA TRILHA: JustDan Beats - Time</p>	<p>MAS A ESTRATÉGIA NÃO DEU CERTO. A JUSTIÇA CONSTATOU QUE, NA VERDADE, SE TRATAVA DE UMA OCUPAÇÃO DE MORADIA, E O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL HAVIA PROIBIDO DESPEJOS ATÉ 31 MARÇO DE 2022.</p>

	MESMO ASSIM, O PROPRIETÁRIO INSISTIU EM PEDIR A REINTEGRAÇÃO DE POSSE.
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 3”	
<p>OFF 16”</p> <p>IMAGENS DE COBERTURA DE SÃO PAULO</p> <p>EM GRAFISMO: DÉFICIT HABITACIONAL NO BRASIL: 5,657 milhões FONTE: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO</p>	<p>MAS... VOCÊ PODE ESTAR SE PERGUNTANDO: É JUSTO OCUPAR UM ESPAÇO QUE NÃO É SEU?</p> <p>ESTIMA-SE QUE, NO BRASIL, O DÉFICIT HABITACIONAL - OU SEJA, O NÚMERO DE DOMICÍLIOS QUE FALTAM PARA QUE TODAS AS PESSOAS TENHAM UM LUGAR DIGNO PARA MORAR - PASSA DOS CINCO MILHÕES E MEIO.</p>
<p>SONORA ISABELA ALHO 20”</p> <p>ENTREVISTA GRAVADA REMOTAMENTE</p> <p>CRÉDITO: ISABELLA ALHO / PESQUISADORA DO LABORATÓRIO JUSTIÇA TERRITORIAL (UFABC)</p>	<p>“Não morar” não é uma possibilidade. Não existe isso. Toda noite, você tem que encontrar algum lugar que você possa dormir.</p> <p>Se a pessoa tá desempregada, se a pessoa tá enfrentando condições de fome, de miséria, de desespero, ela não tem como “não morar”.</p>
<p>OFF 10”</p> <p>IMAGENS DE DRONE DE SÃO PAULO</p> <p>EM GRAFISMO: 1,187 MILHÕES FONTE: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO</p>	<p>O ESTADO DE SÃO PAULO É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO MAIS DEFICITÁRIA: PRECISARIA CONSTRUIR UM MILHÃO E CEM MIL NOVAS MORADIAS PARA PODER ABRIGAR TODA SUA POPULAÇÃO DE MANEIRA DIGNA.</p>
<p>SONORA JULIANA MARIA 40”</p> <p>ENTREVISTA GRAVADA REMOTAMENTE</p> <p>CRÉDITO: JULIANA MARIA / MORADORA DA OCUPAÇÃO</p>	<p>Agora, por último, eu tava pagando 700 R\$, ganhando um salário de 1200 R\$, pra morar num quartinho bem pequenininho: 700R\$.</p> <p>E quando chovia, caia mais água dentro do que fora! E o dono da pensão não fazia nada. Não queria saber. “Maria, eu quero meu aluguel no final do mês, não quero nem saber se você tá aí dentro da água”. O esgoto do banheiro, quando entupia os outros lá, eu não conseguia usar o banheiro, não conseguia usar o quarto, nada... Tudo</p>

	alagado de água de esgoto.
<p>OFF 6”</p> <p>FOTOS DE MARIA E SEU FILHO</p> <p>CRÉDITO: imagens / ARQUIVO PESSOAL</p>	<p>DURANTE OS DEZ ANOS QUE VIVE EM SÃO PAULO, PAGAR ALUGUEL SEMPRE FOI UM GRANDE DESAFIO PARA MARIA MORAR COM SEU FILHO NA CAPITAL .</p>
<p>SONORA JULIANA MARIA 47”</p> <p>ENTREVISTA GRAVADA REMOTAMENTE</p>	<p>Era uma coisa muito pesada pra mim. Sozinha tendo que pagar 750 de aluguel, sem ter como pagar, tirar da boca pra poder guardar pro homem da pensão, que ele não ia perdoar mesmo.</p> <p>Eu cheguei a ficar doente. Eu sentia tontura no meio da rua.</p> <p>E, se eu não me sentasse... Eu só melhorava depois que eu provocava. Depois que eu provocava, aí eu melhorava e caminhava normal.</p> <p>E falavam que era labirintite. Mas, aí eu comprava remédio pra labirintite e não melhorava.</p> <p>E não era outra coisa. Era só de não se alimentar bem pra juntar o dinheiro pra pagar o aluguel do dono da pensão. Porque ele não perdoava não.</p>
<p>OFF 24”</p> <p>IMAGENS DA OCUPAÇÃO</p> <p>ENTRA TRILHA: JustDan Beats - Time</p> <p>EM GRAFISMO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 51 OCUPAÇÕES - 10.500 PESSOAS - gráfico de pizza: 58% 	<p>DESDE QUE MARIA SE MUDOU À OCUPAÇÃO, OS EPISÓDIOS DE TONTURA NÃO VOLTARAM A ACONTECER.</p> <p>COMO ELA, MILHARES DE PESSOAS ENCONTRAM NAS OCUPAÇÕES UMA SOLUÇÃO PARA A MORADIA.</p> <p>EM 2018, A PREFEITURA DE SÃO PAULO PROMOVEU UMA AÇÃO DE VISITA ÀS OCUPAÇÕES DA CIDADE. A AÇÃO IDENTIFICOU 51 OCUPAÇÕES, QUE DAVAM TETO A MAIS DE DEZ MIL E QUINHENTAS</p>

	PESSOAS. 58% DELAS ABRIGAVAM IMIGRANTES.
SONORA GUILHERME BRASIL 13” CÂMERA ABERTA	A gente não teve, inicialmente, o objetivo de organizar uma ocupação com imigrantes. A gente foi fazer o núcleo, e nesse núcleo começaram a participar diversas famílias imigrantes.
SONORA GUILHERME BRASIL 25” CÂMERA FECHADA CRÉDITO: GUILHERME BRASIL / COORDENADOR E MORADOR DA OCUPAÇÃO	Ou a gente ignora essa nova característica, ou a gente exalta essa nova característica e entra pro debate do “por que na cidade de São Paulo quando a gente chama grupos que estão em déficit habitacional, por que apareceram imigrantes?”. Não é por nada.
SONORA NÚRIA CARBASSA 14” ENTREVISTA GRAVADA REMOTAMENTE CRÉDITO: NÚRIA CARBASSA / CENTRO DE REFERÊNCIA E ACOLHIDA PARA IMIGRANTES - SP	A relação entre imigração e luta por moradia tá sendo cada vez mais evidente em São Paulo. E, realmente, é um direito que não tá sendo garantido a essa população (pro geral da população, mas pra população migrante a gente tá percebendo, sim, um aumento).
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 3”	
IMAGEM DE DRONE DA CIDADE 3” ENTRA TRILHA: 4oresight - Left Too Soon	
SOBE SOM DA MANIFESTAÇÃO 8” IMAGENS DA CIDADE E DA MANIFESTANTE SEGUE TRILHA: 4oresight - Left Too Soon	Se nós nordestinos e imigrantes não viermos para a capital de São Paulo, eu não sei não se essa capital existia (risos)
PASSAGEM 1 (PARTE 1) 4” CRÉDITO: GABRIEL GUIMARÃES / SÃO PAULO	E ela tem razão. Essa é a terra dos migrantes e imigrantes.

<p>PASSAGEM 1 (PARTE 2) 17”</p> <p>EM GRAFISMO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1554: PADRES JESUÍTAS + ÍNDIOS GUARANIS - TUPI-GUARANI. 	<p>Fundada em 1554 por padres jesuítas, que chegaram aqui graças a índios guaranis, São Paulo só foi ter mais importância na economia do país lá pelo século dezanove. Naquela época, a população da cidade se dividia entre portugueses e índios, e o idioma predominante nessa região era o tupi-guarani.</p>
<p>PASSAGEM 1 (PARTE 3) 18”</p> <p>EM GRAFISMO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - (mapa do estado de SP com desenhos de café) - 1870: 32 mil (gráfico de pizza marcando um terço) 	<p>Com a cafeicultura em alta no interior da província, especialmente a Oeste e no Vale do Paraíba, a população da cidade também cresceu. Em 1870, já eram 32 mil habitantes, sendo um terço deles pretos ou mulatos, como eram chamados os descendentes de pessoas brancas com pessoas negras.</p>
<p>PASSAGEM 1 (PARTE 4) 13”</p> <p>EM GRAFISMO: QUESTÃO DOS BRAÇOS PARA LAVOURA</p>	<p>Mas a demanda continuava a crescer e, com o fim da escravidão, começou a faltar mão de obra no campo. Foi a chamada “questão dos braços para lavoura”. A solução: atrair europeus para a região.</p>
<p>PASSAGEM 1 (PARTE 5) 26”</p> <p>EM GRAFISMO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1888 a 1900: 900 mil pessoas (gráfico marcando 70%) - BANDEIRAS DE ESPANHA, ITÁLIA E PORTUGAL - 250 MIL - 150 MIL 	<p>Entre 1888 e 1900, quase 900 mil pessoas passaram pela capital paulista, 70% delas italianas. Nas duas décadas seguintes, o número foi o mesmo, mas a proporção era bem dividida entre portugueses, italianos e espanhóis. Na virada do século, a cidade já contava com 250 mil habitantes. 150 mil eram estrangeiros.</p>
<p>PASSAGEM 1 (PARTE 6) 16”</p> <p>EM GRAFISMO: BANDEIRAS DA SÍRIA, LÍBANO, IMAGEM DA ESTRELA DE DAVI E BANDEIRA DO JAPÃO</p>	<p>E eles não paravam de chegar. Nos primeiros trinta anos do século XX, foi a vez dos sírios, libaneses e judeus vindos da Europa oriental. O último grande grupo a chegar foram os japoneses, que fizeram do bairro da Liberdade símbolo de sua imigração.</p>

<p>CLÍPE DE IMAGENS DO BAIRRO DA LIBERDADE 11”</p> <p>ENTRA TRILHA: Soulker - Ryou</p>	
<p>OFF 14”</p> <p>IMAGENS GERAIS DO BAIRRO DA LIBERDADE</p> <p>PINTURA HISTÓRICA</p> <p>CRÉDITO: imagem / JEAN BAPTISTE DEBRET - L’EXÉCUTION DE LA PUNITION DE FOUET</p> <p>ENTRA TRILHA: Man DeLorean - Mello</p>	<p>MAS BEM ANTES DA CHEGADA DOS JAPONESES À REGIÃO, NA PRAÇA EM FRENTE AO FÓRUM ONDE OS MANIFESTANTES PROTESTAVAM EM DEZEMBRO DE 2021, EXISTIA UM PELOURINHO. ALI AS PESSOAS ESCRAVIZADAS ERAM BRUTALMENTE TORTURADAS.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>SONORA ISABELLA ALHO 17”</p> <p>ENTREVISTA GRAVADA REMOTAMENTE</p> <p>CRÉDITO: ISABELLA ALHO / PESQUISADORA DO LABORATÓRIO JUSTIÇA TERRITORIAL (UFABC)</p>	<p>A escolha de implementar um pelourinho ali é que fosse mais alto, mesmo, era pra que fosse como um palco. Pra, tipo assim, a galera aprender a lição. Para que ficasse claro para os outros escravos que existe ali um aparelho de repressão e morte, caso alguém quisesse se rebelar.</p>
<p>OFF 9”</p> <p>REPRESENTAÇÃO GRÁFICA</p> <p>CRÉDITO: MÁRCIO KOPROWSKI / DIVULGAÇÃO</p> <p>SEGUE TRILHA: Man DeLorean - Mello</p>	<p>A ÁREA ERA CONHECIDA COMO CAMPO DA FORÇA, JÁ QUE, A POUCOS METROS DALI, ONDE HOJE FICA A PRAÇA DA LIBERDADE, AFRICANOS ESCRAVIZADOS ERAM EXECUTADOS EM PÚBLICO.</p>
<p>SONORA ISABELLA ALHO 20”</p> <p>ENTREVISTA GRAVADA REMOTAMENTE</p>	<p>Foi implementado lá uma série de aparelhos de tortura e assassinato do Estado português como punição aos escravos que se revoltavam, que organizavam motins, levantes, enfim...</p>

<p>OFF 9”</p> <p>IMAGENS GERAIS DO BAIRRO DA LIBERDADE</p> <p>SEGUE TRILHA: Man DeLorean - Mello</p>	<p>O BAIRRO SÓ FOI REBATIZADO, PASSANDO A SE CHAMAR LIBERDADE, NA DÉCADA DE 1870, QUANDO A EXECUÇÃO POR ENFORCAMENTO FOI ABOLIDA NO BRASIL.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>OFF 10”</p> <p>IMAGENS ANTIGAS DO BAIRRO DA LIBERDADE</p> <p>CRÉDITOS: ARQUIVO NACIONAL</p> <p>SEGUE TRILHA: Man DeLorean - Mello</p>	<p>OS JAPONESES COMEÇARAM A SE ESTABELECEM NA LIBERDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XX, E AOS POUCOS FORAM MUDANDO A PAISAGEM. ENQUANTO ISSO, A HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES NEGRAS NA REGIÃO FOI SENDO APAGADA.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>OFF 16”</p> <p>IMAGENS GERAIS E DE DRONE DO BAIRRO DA LIBERDADE</p> <p>IMAGENS DE APOIO DE PERSEVERANDA CHOQUE</p> <p>SEGUE TRILHA: Man DeLorean - Mello</p>	<p>HOJE, O BAIRRO ABRIGA PESSOAS DE MUITOS PAÍSES.</p> <p>SEGUNDO DADOS DE CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS, NA SUBPREFEITURA DA SÉ (ONDE FICA A LIBERDADE), VIVEM CERCA DE 1.400 IMIGRANTES. A MAIORIA DELES, vindos da Bolívia como a Perseveranda, moradora da ocupação.</p>
<p>OFF 11”</p> <p>IMAGENS <i>GOOGLE EARTH STUDIO</i> (Bolívia - Itália)</p>	<p>QUANDO DECIDIU IMIGRAR, HÁ MAIS DE 20 ANOS, A IDEIA INICIAL NÃO ERA VIR AO BRASIL, MAS SIM À ITÁLIA. PARA O ISSO, O PLANO ERA IR PRIMEIRO PARA A ARGENTINA, ONDE JUNTARIA ALGUM DINHEIRO E, DE LÁ, À EUROPA.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 11”</p>	<p>Mas nada disso deu certo. Chegamos na fronteira da Argentina e ficou difícil pra</p>

<p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>CRÉDITO: PERSEVERANDA CHOQUE / MORADORA DA OCUPAÇÃO</p>	<p>gente. Eles não quiseram dar visto pra nós.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 12”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>E uns dois meses a gente tentando, a gente dormia na fila toda noite pra que eles nos dessem o visto. Mas a gente não conseguia.</p>
<p>OFF 14”</p> <p>IMAGENS DE APOIO DA ENTREVISTA DE PERSEVERANDA E GERAIS DA CIDADE</p>	<p>ENQUANTO AGUARDAVA A AUTORIZAÇÃO PARA ENTRAR NA ARGENTINA, ALGUMAS VEZES PERSEVERANDA IA A UMA CIDADE PRÓXIMA À FRONTEIRA, DO LADO BOLIVIANO.</p> <p>ELA DESCOBRIU QUE UMA TIA MORAVA NESSA CIDADE. NA CASA DELA, PERSEVERANDA SE ESTABELECEU E ARRANJOU UM EMPREGO NA VIZINHANÇA.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 9”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>Eu não sabia que o filho da minha tia estava no Brasil. Quando eu já tava há seis meses trabalhando lá,</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 11”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>a minha tia deu pra ele o número do meu trabalho, ele me ligou no meu serviço. “Oi prima, como você tá? Minha mãe disse que você tá aí, que você quer trabalhar...”.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 4”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>Eu falei que sim, que eu queria estudar, juntar um dinheirinho.</p>

SONORA LEGENDADA	
SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 6” CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	“E você está ganhando quanto?”, ele me perguntou. “Eu tô ganhando tanto”. “Nossa, mas isso é muito pouco!”.
SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 10” CÂMERA FECHADA SONORA LEGENDADA	“Prima, venha pro Brasil! Aqui você vai ganhar muito dinheiro. Você vai trabalhar em oficina”. Mas fui enganada.
OFF 16” IMAGENS DE APOIO DA ENTREVISTA DE PERSEVERANDA E DA MORADORA NO PROTESTO IMAGEM DA MÁQUINA DE COSTURA	A CONFUSÃO DA PERSÊ - COMO É CONHECIDA PELOS COLEGAS DA OCUPAÇÃO - ACONTECEU POR UM FALSO COGNATO. EM ESPANHOL, “OFICINA” SIGNIFICA ESCRITÓRIO. O PRIMO SE APROVEITOU DO FATO DELA NÃO FALAR PORTUGUÊS PARA CONVENCÊ-LA A VIR E TRABALHAR PARA ELE. AO CHEGAR NO BRASIL, A SURPRESA.
SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 19” CÂMERA FECHADA E IMAGENS DA MÁQUINA DE COSTURA SONORA LEGENDADA	Quando eu me dou conta, cheio de máquinas. “Cadê a oficina?”. “Essa aqui é a minha oficina”. Eu falei: “mas aqui não tem nada de oficina. Quando a gente fala de oficina, a gente fala de oficina de custura”. Eu falei: “como é que é?!”. Eu não sabia se ria, ou se ficava triste. Eu falei: “mas eu não sei de máquina. Eu não sei nada dessas coisas”.
SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 9” CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	
SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 4”	Nossa, no outro dia ele já me mandou sentar

<p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>na máquina.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 17”</p> <p>CÂMERA ABERTA E IMAGENS DE UTENSÍLIOS DE COSTURA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>Eram umas seis da manhã, se não me engano. Fiquei até meia noite. Meia noite a gente tinha que jantar. Às vezes, uma da manhã. Porque às vezes minha prima se atrasava, pra a gente trabalhar. Eu fui explorada. Eles não me pagavam o salário que eu precisava.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 12”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>E ele começou a me ameaçar... Na verdade, no início, ele não queria nem que eu saísse à rua. Porque ele falava que eu não tinha documento. Então, a polícia ia me parar e iam me deportar.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 7”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>Então aquele medo que a gente tinha, mas eu não aguentava, porque eu tava acostumada a sair.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 6”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>Aí um dia ele foi pra jogar bola, ele nos deixou trancados.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 10”</p> <p>CÂMERA ABERTA E IMAGENS GERAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>Minha prima chegou e eu falei que precisava comprar alguma coisa.</p> <p>Só que fui passear, andar por aí. Ia por umas ruas, ia até o final. Pegava outra... Voltava de novo. E ia a outra.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 11”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>Essa foi a primeira vez que eu saí. A segunda vez, eu encontrei uma boliviana dando folhetinhos. Eram cristãos.</p>

SONORA LEGENDADA	
<p>OFF 6”</p> <p>IMAGENS DE APOIO DE PERSEVERANDA</p> <p>ENTRA TRILHA: When Mountains Move - Safe In The Mountains</p>	<p>OS NOVOS AMIGOS DA PERSÊ EXPLICARAM QUE O QUE ELA ESTAVA VIVENDO ERA ABUSIVO E AJUDARAM ELA A FUGIR DO PRIMO.</p>
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”	
<p>SONORA NÚRIA CARBASSA 27”</p> <p>ENTREVISTA GRAVADA REMOTAMENTE</p> <p>CRÉDITO: NÚRIA CARBASSA / CENTRO DE REFERÊNCIA E ACOLHIDA PARA IMIGRANTES - SP</p>	<p>É uma realidade que é decorrente do mundo que a gente vive, modo de produção capitalista, que faz com que as pessoas tenham que vender sua mão de obra, e às vezes acabam caindo nessas redes.</p> <p>Quando a pessoa sai do seu entorno, da sua comunidade, ou ambiente, e vai para um outro, ela se desvincula de serviços, de pessoas, e está em um momento particularmente vulnerável, quando ela faz isso.</p>
<p>OFF 7”</p> <p>IMAGENS DO MILITANTE ERICK NO PROTESTO E IMAGENS DA MÁQUINA DE COSTURA</p>	<p>FOI O QUE ACONTECEU COM O MILITANTE DO MLB ERICK. VINDO DO PERU, HÁ DEZ ANOS, FOI SUBMETIDO A UM TRABALHO ANÁLOGO AO ESCRAVO.</p>
<p>SONORA ERICK SALSEDO 20”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>CRÉDITO: ERICK SALSEDO / MILITANTE DO MLB</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>Eles cozinhavam aos domingos e colocavam todas as marmitas em uma geladeira. Então, as que ficavam na parte de cima da geladeira ficavam frescas. No dia seguinte, você podia comer. Conforme os dias passavam, as que estavam mais para baixo, distantes do <i>freezer</i>, iam estragando. A comida ficava esquisita. Então, o que nós fazíamos era comer apenas a parte de cima,</p>
<p>SONORA ERICK SALSEDO 11”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>porque a parte de baixo já estava podre. Estava estragado. Comecei a emagrecer. Então, pensei... “Tenho que arranjar um</p>

SONORA LEGENDADA	jeito de sair daqui”.
SONORA ERICK SALSEDO 15” CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	<ul style="list-style-type: none"> - Te mantinham preso? - Sim, preso. - Não podia sair? - Não podíamos sair para nada. - Então, eu dançava, cantava, fazia gracinhas, para ganhar a confiança dos senhores. Nisso, ganhei a confiança de um deles e saímos à rua.
SONORA ERICK SALSEDO 12” CÂMERA FECHADA SONORA LEGENDADA	Então vi uns senhores vendendo uns pirulitos <i>Icegurt</i> , de iogurte congelado, de vários sabores. Então eu disse: “quero vender isso!”. “Ah, quer vender isso?”. “Sim!”.
SONORA ERICK SALSEDO 14” CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	Então, eu trabalhava escravo na oficina de costura até sábado, e no domingo deixavam que eu fosse buscar o carrinho, os picolés e tudo...E ia a uma esquina vender o domingo inteiro.
OFF 13” IMAGENS DE APOIO DA ENTREVISTA COM ERICK E IMAGENS DE UTENSÍLIOS DE COSTURA	<p>ASSIM COMO A PERSE, ERICK SE SENTIA SOZINHO E TINHA MEDO DE NÃO TER ONDE MORAR CASO PERDESSE O EMPREGO, MESMO TENDO DE TRABALHAR EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS.</p> <p>ANTES DE FUGIR DOS PATRÕES, ELE TINHA DE ENCONTRAR AONDE IR.</p>
SONORA ERICK SALSEDO 24” CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	Aí, todo domingo, uma menina de 11 anos se aproximava. E eu só falava espanhol, eu não sabia falar português. Então essa menina me entendia. Muito inteligente, essa menina! Ela entendia o que eu falava. E assim, ela me ajudava. Eu não sabia trocar as notas maiores, então ela dizia: “eu vou trocar para o senhor”. Ela ia correndo, trocava, me trazia...

<p>SONORA ERICK SALSEDO 19”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>Então eu disse a ela: “Você poderia, por favor, falar com a sua mãe? Chame a sua mãe”. Ela foi e a chamou. E, à mãe, eu disse: “Senhora, eu estou escravo em um lugar que me mantém preso. Eu quero fugir. Por favor, me ajude”.</p>
<p>SONORA ERICK SALSEDO 3”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>Então a senhora disse: “Tudo bem”.</p>
<p>SONORA ERICK SALSEDO 5”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>A senhora não tinha marido. Ele havia desaparecido há três anos. E ela me recebeu com seus quatro filhos.</p>
<p>SONORA ERICK SALSEDO 20”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os dias, eu ajudava as crianças com as tarefas da escola, com os trabalhos do dia a dia da escola... E ensinava a arrumar a casa, a limpar a casa... Fiz o papel de pai. Tanto que, hoje, eles me chama de pai. - Você ainda tem contato com eles? - Ainda tenho contato com eles. - Como eles estão?
<p>SONORA ERICK SALSEDO 15”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>[CHORA]</p> <p>Eles já estão grandes. Foi difícil,</p>
<p>SONORA ERICK SALSEDO 3”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>mas ganhei o coração deles.</p>
<p>OFF 14”</p> <p>IMAGENS DE APOIO DE ERICK NO</p>	<p>ATUALMENTE, ELE VIVE EM OUTRA OCUPAÇÃO, QUE NÃO ESTÁ VINCULADA A NENHUM</p>

<p>PROTESTO</p> <p>ENTRA TRILHA: Emmit Fenn - Tagled</p>	<p>MOVIMENTO, SITUAÇÃO QUE NÃO LHE AGRADA. POR ESSA RAZÃO, FAZ PARTE DE UM GRUPO DO MLB QUE ESTÁ SE PREPARANDO PARA OCUPAR OUTRO PRÉDIO, QUE TAMBÉM ABRIGARÁ IMIGRANTES.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>SONORA ERICK SALSEDO 13”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Emmit Fenn - Tagled</p>	<p>Quando comecei a ouvir cada reunião... Quer dizer, não era para obter moradia. Havia uma doutrina. E, baseado nessa doutrina, se formava esse movimento. E comecei a gostar.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 3”</p>	
<p>OFF 5”</p> <p>IMAGENS DA OCUPAÇÃO</p> <p>SEGUE TRILHA: Emmit Fenn - Tagled</p>	<p>OCUPAÇÕES COMO A JEAN-JACQUES DESSALINES, LOCALIZADAS NO CENTRO DE SÃO PAULO, COSTUMAM ACONTECER EM PRÉDIOS OCIOSOS.</p>
<p>OFF 44”</p> <p>IMAGENS GERAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO</p> <p>SEGUE TRILHA: Emmit Fenn - Tagled</p> <p>EM GRAFISMO: 1.700 IMÓVEIS VAZIOS</p>	<p>QUANDO UM IMÓVEL NÃO ESTÁ SERVINDO NEM COMO MORADIA, E NEM COMO UM LOCAL QUE GERA EMPREGO, OU SERVIÇOS (POR EXEMPLO, UMA LOJA), CONSIDERA-SE QUE ELE NÃO DESEMPENHA A FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE.</p> <p>NESSE CASO, A PREFEITURA PODE NOTIFICÁ-LO, EXIGINDO QUE O IMÓVEL SEJA UTILIZADO DE ALGUMA FORMA QUE GERE BENEFÍCIOS PRA CIDADE. SÃO MAIS DE MIL E SETECENTOS IMÓVEIS NESSA SITUAÇÃO NA CAPITAL PAULISTA.</p> <p>MANTER IMÓVEIS VAZIOS COSTUMA SER UMA ESTRATÉGIA DE PROPRIETÁRIOS PARA VALORIZÁ-</p>

	<p>LOS COM O TEMPO, O QUE É CONTRA A LEI. JÁ QUE OBRIGA QUE MAIS PESSOAS TENHAM QUE MORAR EM REGIÕES DISTANTES DE ONDE TRABALHAM, DE SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS (COMO SANEAMENTO BÁSICO E POSTOS DE SAÚDE) E MAIS EXPOSTAS A ENCHENTES E DESLIZAMENTOS.</p>
<p>SONORA ISABELLA ALHO 34”</p> <p>ENTREVISTA GRAVADA REMOTAMENTE</p> <p>CRÉDITO: ISABELLA ALHO / PESQUISADORA DO LABORATÓRIO JUSTIÇA TERRITORIAL (UFABC)</p>	<p>Por isso, a urbanização das cidades, em geral, é tão importante pros capitalistas. E esse espaço é esse fenômeno da tal da financeirização do espaço urbano.</p> <p>Você transformar tudo em mercadoria, acessar qualquer coisa vira mercadoria, morar dignamente é uma grande mercadoria, você acessar uma escola, você poder se deslocar de um lugar para o outro, você morar, pagar sua moradia...</p> <p>E impossibilita as pessoas de baixa renda de viver nas cidades</p>
<p>OFF 18”</p> <p>IMAGENS GERAIS DA OCUPAÇÃO E DA CIDADE DE SÃO PAULO</p> <p>ENTRA TRILHA: Christian Davis - Therapy</p> <p>LETTER: R\$ 21 MILHÕES</p>	<p>OUTRO ASPECTO QUE A MAIORIA DOS PRÉDIOS ONDE SÃO FEITAS OCUPAÇÕES NO CENTRO PAULISTANO TEM EM COMUM, SÃO AS DÍVIDAS QUE SEUS PROPRIETÁRIOS ACUMULAM COM A PREFEITURA, RELATIVAS AO IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO, O IPTU.</p> <p>JUNTOS, OS PROPRIETÁRIOS INADIMPLENTES DE SÃO PAULO DEVEM VINTE E UM MILHÕES E SETECENTOS MIL REAIS À PREFEITURA, DINHEIRO QUE PODERIA SER INVESTIDO EM INFRAESTRUTURA PARA A CIDADE.</p>
<p>OFF 27”</p> <p>IMAGENS GERAIS DA OCUPAÇÃO</p>	<p>NO CASO DA JEAN-JACQUES DESSALINES, A ORGANIZAÇÃO AFIRMA QUE O PRÉDIO ESTAVA ABANDONADO HÁ MAIS DE DEZ</p>

<p>SEGUE TRILHA: Christian Davis - Therapy</p>	<p>ANOS. NO ENTANTO, NÃO FORAM LOCALIZADOS REGISTROS DE QUE O PROPRIETÁRIO TENHA SIDO NOTIFICADO FORMALMENTE.</p> <p>EM RELAÇÃO À DÍVIDA, SEGUNDO CONSTA NO DEMONSTRATIVO UNIFICADO DO CONTRIBUINTE DA SECRETARIA DA FAZENDA DA PREFEITURA DE SÃO PAULO, O PROPRIETÁRIO ESTÁ INADIMPLENTE E O DÉBITO PODE CHEGAR A MAIS DE CEM MIL REAIS.</p> <p>ENTRAMOS EM CONTATO COM ADVOGADO QUE O REPRESENTA E NÃO OBTIVEMOS QUALQUER RETORNO ATÉ O FECHAMENTO DO DOCUMENTÁRIO.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>OFF 6”</p> <p>IMAGENS CEDIDAS DO DIA DA OCUPAÇÃO</p> <p>SEGUE TRILHA: Christian Davis - Therapy</p>	<p>POR LEVAR TUDO ISSO EM CONTA, UMA OCUPAÇÃO NÃO SE CONSTRÓI DA NOITE PARA O DIA, E PRECISA DE MUITOS PREPARATIVOS PARA ACONTECER.</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 4”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>A gente ficou reunindo famílias por mais de um ano para fazer essa ocupação.</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 7”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>CRÉDITO: GUILHERME BRASIL / Coordenador e morador da Ocupação</p>	<p>Aí tem todo o processo de escolher o local, de ver quais não cumprem o dever social da propriedade.</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 4”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>Aí a gente marca a data, avisa as famílias o dia da data.</p>

SONORA GUILHERME BRASIL 5'' CÂMERA ABERTA	Quando a gente entrou, a gente percebeu que o prédio era menor do que a gente gostaria que fosse.
SONORA GUILHERME BRASIL 17'' CÂMERA FECHADA	Então foi feito uma assembleia com as famílias pra decidir se a gente faria uma divisão para 40 famílias, o que daria quartos pequenos, ou se a gente faria uma divisão pra quartos maiores, logo, caberia menos famílias.
SONORA GUILHERME BRASIL 10'' CÂMERA ABERTA	No debate que a gente fez na assembleia, as próprias famílias começaram a demonstrar uma solidariedade com as famílias que tinham uma condição mais vulnerável
SONORA GUILHERME BRASIL 5'' CÂMERA FECHADA	E isso deu condição dessas 12 famílias mudarem com seus móveis, mudarem com as suas coisas. ..
SONORA GUILHERME BRASIL 5'' CÂMERA ABERTA	A ocupação continua sendo construída por 40 famílias, mas morando são doze.
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 1''	
PASSAGEM 2 (PARTE 1) 4'' CÂMERA ABERTA EM GRAFISMO: Térreo	Inicialmente, os militantes acreditavam que aqui funcionava um antigo hotel.
PASSAGEM 2 (PARTE 2) 7'' CÂMERA FECHADA EM GRAFISMO: Térreo CRÉDITO: GABRIEL GUIMARÃES / SÃO PAULO	Mas logo eles perceberam que não. Havia muito lixo e entulho, de algo que parecia ter sido uma loja de tecido.
PASSAGEM 2 (PARTE 3) 6''	E o abandono era evidente. Animais mortos e pragas se espalhavam pelo por todos os

<p>CÂMERA ABERTA</p> <p>EM GRAFISMO: 1º andar</p>	<p>andares.</p>
<p>PASSAGEM 2 (PARTE 4) 7”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>EM GRAFISMO: 1º andar</p>	<p>E cada militante foi desempenhando a função foi fazendo pra qual estava preparado. Uns cuidavam das crianças, outros da parte elétrica, outros tiravam o lixo...</p>
<p>PASSAGEM 2 (PARTE 5) 6”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>EM GRAFISMO: 2º andar</p>	<p>Foi aqui no segundo andar, onde os militantes descansaram, depois das primeiras e mais pesadas arrumações.</p>
<p>PASSAGEM 2 (PARTE 6) 3”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>E, desde então, a Jean-Jacques Dessalines não parou mais.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>OFF 13”</p> <p>ENTRA TRILHA: Goestories - Noir Et Blanc Vie</p> <p>CRÉDITO: imagens / Amanda Alves - Jornal A Verdade</p> <p>FOTOS DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA OCUPAÇÃO</p>	<p>HOJE, ALÉM DAS ASSEMBLEIAS SEMANAIS FEITAS PARA AS TOMADAS DE DECISÃO, TODAS EM CONJUNTO, OUTRAS ATIVIDADES SÃO REALIZADAS NA OCUPAÇÃO, COMO REUNIÕES DE OUTROS GRUPOS MILITANTES, FORMAÇÕES POLÍTICAS E AULAS DE IDIOMAS.</p>
<p>OFF 14”</p> <p>SEGUE TRILHA: Goestories - Noir Et Blanc Vie</p> <p>IMAGENS DO INTERIOR DA OCUPAÇÃO</p>	<p>PARA SE ORGANIZAREM NAS TAREFAS DO DIA A DIA, OS MILITANTES MANTÊM UM QUADRO, ONDE O TRABALHO É DIVIDIDO POR FAMÍLIA.</p> <p>A OCUPAÇÃO TEM, AINDA, BANHEIROS, UMA LAVANDERIA E UMA COZINHA COMUNITÁRIOS. DO ANTIGO PRÉDIO, SÃO USADAS AS INSTALAÇÕES DE ÁGUA ENCANADA</p>

	E A LUZ ELÉTRICA.
<p>OFF 15”</p> <p>SEGUE TRILHA: Goestories - Noir Et Blanc Vie</p> <p>IMAGENS DO INTERIOR DA OCUPAÇÃO, DA VIZINHANÇA E DA ENTREVISTADA</p>	<p>PARA MANTEREM A JEAN-JACQUES DESSALINES, TODO MILITANTE COLABORA COM O QUE PODE. MAS TAMBÉM SÃO RECEBIDAS DOAÇÕES DE MORADORES DA VIZINHANÇA E DE PESSOAS QUE APOIAM A CAUSA, COMO A CRISTINA. ELE TROUXE ALGUMAS ROUPAS NO DIA EM QUE O DOCUMENTÁRIO ESTAVA SENDO GRAVADO, MAS AJUDA A OCUPAÇÃO DESDE OS PRIMEIROS DIAS.</p>
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”	
<p>SONORA CRISTINA IOZI 15”</p> <p>CRÉDITO: CRISITINA IOZI / Aposentada</p> <p>IMAGENS DA ENTREVISTA E DA OCUPAÇÃO</p> <p>SEGUE TRILHA: Goestories - Noir Et Blanc Vie</p>	<p>EU PASSEI AQUI, ACHO QUE FOI NO DIA SEGUINTE, DE NOITE. PASSEI E ACHEI MUITO BONITO, TUDO ILUMINADO, AS PESSOAS... E LOGO EM SEGUIDA EU TROUXE ALGUMAS COISAS.</p> <p>EU ACHO ÓTIMO, ACHO QUE TEM QUE TER ESPAÇO PRA TODO MUNDO. ACHO QUE TODO MUNDO TEM QUE TER CASA.</p>
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”	
<p>OFF 14”</p> <p>IMAGENS DE APOIO DA ENTREVISTADA, GERAIS DA CIDADE E FOTOS DOS FILHOS DA MESMA.</p> <p>SEGUE TRILHA: Goestories - Noir Et Blanc Vie</p> <p>CRÉDITO: Imagens / ARQUIVO PESSOAL</p>	<p>PARA A JOANA, QUE VEIO DO HAITI HÁ CINCO ANOS, SE MUDAR À OCUPAÇÃO DOS IMIGRANTES SIGNIFICOU, NUM PRIMEIRO MOMENTO, A POSSIBILIDADE DE SE MANTER EM UMA CIDADE CARA COMO SÃO PAULO E, AO MESMO, PODER ENVIAR ALGUM DINHEIRO PARA SEUS FILHOS QUE FICARAM NO HAITI E QUE DEPENDEM DELA.</p>
SONORA JOANA DERA 3”	- E quanto você pagava lá?

CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	- 600 reais.
SONORA JOANA DERA 3" CÂMERA FECHADA CRÉDITO: JOANA DERA / MORADORA DA OCUPAÇÃO SONORA LEGENDADA	O salário onde eu trabalhava era de 1050!
SONORA JOANA DERA 8" CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	Só 1050! Aí eu pagava 600 na casa, depois pra comer... E o dinheiro pra mandar pros meus filhos?
SONORA JOANA DERA 3" CÂMERA FECHADA SONORA LEGENDADA	Não dá! Não dá! Complicado...
SONORA JOANA DERA 4" CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	Se meus filhos precisarem de alguma coisa no Haiti? Se eles não têm, eu me sinto mal...
OFF 8" IMAGENS DE APOIO DA ENTREVISTADA	MAS HÁ 4 MESES, A SITUAÇÃO FICOU AINDA MAIS COMPLICADA, JÁ QUE JOANA FOI DEDITIDA DA ESCOLA ONDE FAZIA SERVIÇOS GERAIS.
SONORA JOANA DERA 3" CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	O dono da empresa me mandou embora sem nada!
OFF 13"	MORANDO NO CENTRO, ELA PERCEBEU QUE PODERIA FAZER

<p>IMAGENS DA JOANA COZINHANDO NA COZINHA DA OCUPAÇÃO</p>	<p>MARMITAS E VENDER NO BRÁS, BAIRRO QUE FICA A 4 QUILOMETROS E MEIO DA OCUPAÇÃO. LÁ SE CONCENTRA O COMÉRCIO POPULAR DA CIDADE, QUE REÚNE MILHARES DE TRABALHADORES TODOS OS DIAS.</p>
<p>OFF 10”</p> <p>IMAGENS DA JOANA COM O CARRINHO DAS ENTREGAS, DO CARRINHO NA OCUPAÇÃO E DA MORADORA COZINHANDO</p>	<p>A CAMINHADA ATÉ O LOCAL ONDE VENDE AS MARMITAS É NECESSÁRIA, POIS O METRÔ NÃO PERMITE A ENTRADA DO CARRINHO QUE ELA USA PARA REALIZAR AS ENTREGAS.</p> <p>A ROTINA É PESADA.</p>
<p>SONORA JOANA DERA 6”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<p>Eu durmo 10 horas da noite. Levando às duas horas da manhã...</p>
<p>SONORA JOANA DERA 2”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p>	<p>Você acorda às duas da manhã?</p>
<p>SONORA JOANA DERA 18”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Você começa a cozinhar às duas horas? - Começo às duas horas. Termino cinco... Cinco e quarenta... Depois, saio às sete horas daqui e volto às 2 ou às três, no mínimo.
<p>SONORA JOANA DERA 2”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Três horas da tarde? - Sim.
<p>SONORA JOANA DERA 3”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>Cansa muito!</p>

SONORA LEGENDADA	
OFF 3" IMAGENS DE APOIO DA ENTREVISTADA	JOANA AINDA ESTÁ APRENDENDO A LIDAR COM ALGUNS DESAFIOS DO NOVO TRABALHO.
SONORA JOANA DERA 8" CÂMERA FECHADA SONORA LEGENDADA	Aí o rapa veio... E todo mundo assim... As pessoas passaram e derrubaram meu carrinho.
SONORA JOANA DERA 5" CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	E caiu. Perdi dinheiro, perdi tudo...
SONORA JOANA DERA 7" CÂMERA FECHADA SONORA LEGENDADA	<ul style="list-style-type: none"> - Eu não sabia do rapa. Eu não sabia... - Você não sabia... - Não sabia.
OFF 10" IMAGENS DA JOANA COZINHANDO E FOTOS DOS FILHOS CRÉDITO: Imagens / ARQUIVO PESSOAL	ELA SENTE QUE, DESDE QUE CHEGOU AO BRASIL, A SITUAÇÃO ESTÁ CADA VEZ MAIS DIFÍCIL, MAS AINDA SONHA EM TRAZER OS FILHOS PRA CÁ. ELA NÃO OS VÊ DESDE QUE DEIXOU O HAITI.
SONORA JOANA DERA 10" CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	O primeiro filho tem 17, outro de 6 e outro de 10 anos.
SONORA JOANA DERA 3"	O pequenininho não me conhece.

FOTO DO FILHO MAIS NOVO SONORA LEGENDADA	
SONORA JOANA DERA 14” CÂMERA FECHADA SONORA LEGENDADA	Ele fala para o irmão, no Haiti, “me mostra uma foto da mãe, para eu conhecê-la”. Meu filho no Haiti, o que tem seis anos. Quando eu vim ao Brasil, ele tinha um ano. Agora ele tem seis...
SONORA JOANA DERA 9” CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	Eu preciso trazê-los, mas não tenho dinheiro. É difícil fazer dinheiro aqui. A passagem para cá é muito cara.
SONORA JOANA DERA 3” CÂMERA FECHADA SONORA LEGENDADA	Estou aqui há cinco anos e não tenho dinheiro para nem só um!
SONORA JOANA DERA 4” CÂMERA ABERTA SONORA LEGENDADA	Se não estivesse aqui na Ocupação, como eu mandaria dinheiro ao Haiti? Não daria para mandar!
OFF 7” IMAGEM DE DRONE DA FACHADA DA OCUPAÇÃO	O NOME DADO À OCUPAÇÃO PELOS SEUS MORADORES HOMENAGEIA O LIBERTADOR DO HAITI, PAÍS DE ONDE BOA PARTE DELES VEM.
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”	
SONORA GUILHERME BRASIL 5” CÂMERA FECHADA	A gente fez uma assembleia pra aprovar o nome da Ocupação.
SONORA GUILHERME BRASIL 12”	“Jean-Jacques Dessalines”. Fizemos uma fala demonstrando que a nossa ocupação

CÂMERA ABERTA	não só homenageava esse grande lutador do povo,
SONORA GUILHERME BRASIL 4” CÂMERA FECHADA	mas era um futuro da luta dele, uma consequência da luta dele...
OFF 80” ANIMAÇÃO DE RECUPERAÇÃO HISTÓRICA ENTRA TRILHA: Godmode - Something is Going On	<p>EX-ESCRAVIZADO, JEAN-JACQUES DESSALINES FOI UM DOS LÍDERES DA REVOLUÇÃO HAITIANA, QUE, EM 1804 FUNDOU O QUE O ESCRITOR URUGUAIO EDUARDO GALEANO CHAMOU DE PRIMEIRA REPÚBLICA VERDADEIRAMENTE LIVRE DAS AMÉRICAS: INDEPENDENTE DA FRANÇA E SEM ESCRAVIDÃO.</p> <p>MESMO TENDO ALCANÇADO ESSE GRANDE FEITO, O PEQUENO PAÍS CARIBENHO TEVE (E AINDA TEM) UMA HISTÓRIA CHEIA DE REVESES.</p> <p>A INDEPENDÊNCIA DO HAITI FOI BOICOTADA PELOS PELOS PAÍSES RICOS, QUE TEMIAM QUE A REVOLUÇÃO DE DESSALINES INSPIRASSE INSURGÊNCIAS DE PESSOAS ESCRAVIZADAS EM OUTROS LUGARES.</p> <p>OS ESTADOS UNIDOS, POR EXEMPLO, QUE TINHAM SUA ECONOMIA ATRELADA AO TRABALHO ESCRAVO, SÓ RECONHECERAM O NOVO PAÍS QUASE 60 ANOS DEPOIS.</p> <p>JÁ A FRANÇA, PARA ABRIR MÃO DA COLÔNIA, COBROU COMO “COMPENSAÇÃO” UM PREÇO QUE, EM VALORES ATUAIS, PASSAM DOS 20 BILHÕES DE DÓLARES.</p> <p>ALÉM DAS QUESTÕES POLÍTICAS, O HAITI ENFRENTA OUTROS DESAFIOS: O PAÍS ESTÁ SITUADO NA ILHA CARIBENHA DE HISPANIOLA, QUE É DIVIDIDA A LESTE COM A REPÚBLICA DOMINICANA, BEM NA</p>

	<p>ROTA DE GRANDES TEMPESTADES E FURACÕES.</p> <p>E A LISTA DE PERCALÇOS DO DESENVOLVIMENTO HAITIANO NÃO TERMINA AÍ.</p> <p>EM 2010 UMA FALHA GEOLÓGICA QUE NÃO CAUSAVA GRANDES SISMOS DESDE 1752 PROVOCOU UM TERREMOTO QUE DEVASTOU O PAÍS E MATOU 316 MIL PESSOAS.</p>
<p>OFF 3”</p> <p>IMAGENS DO DESASTRE NO HAITI</p> <p>CRÉDITO: UNITED NATIONS / YOUTUBE</p> <p>SEGUE TRILHA: Godmode - Something is Going On</p>	<p>ATÉ HOJE, O HAITI SOFRE AS CONSEQUÊNCIAS DA MÁ SORTE COM A NATUREZA E DA MÁ FÉ DE PAÍSES RICOS,</p>
<p>OFF 3”</p> <p>IMAGENS DA CONCENTRAÇÃO PARA A OCUPAÇÃO</p> <p>SEGUE TRILHA: Godmode - Something is Going On</p>	<p>O QUE TEM LEVADO A QUE MUITOS HAITIANOS MIGREM PARA OUTROS PAÍSES, ENTRE ELES, O BRASIL.</p>
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”	
<p>OFF 8”</p> <p>IMAGENS DO PROTESTO</p> <p>SEGUE TRILHA: Godmode - Something is Going On</p>	<p>SÃO ESSES HOMENS E MULHERES QUE MANTÊM VIVO O LEGADO DE DESSALINES, O LÍDER DO PRIMEIRO EXÉRCITO NÃO BRANCO EM DERROTAR UM EXÉRCITO EUROPEU.</p>
DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”	
<p>OFF 6”</p>	<p>E OS MILITANTES FAZEM ISSO EM VÁRIAS FRENTE: NA OCUPAÇÃO DE</p>

<p>FOTOS DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO MOVIMENTO NA OCUPAÇÃO</p> <p>SEGUE TRILHA: Godmode - Something is Going On</p>	<p>ESPAÇOS, NA LUTA POR SEUS DIREITOS E NA BUSCA POR APOIO.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>OFF 10”</p> <p>IMAGENS DO PROTESTO</p> <p>EM GRAFISMO: 16 DE DEZEMBRO DE 2021</p>	<p>DEPOIS DE ENTREGAREM UM OFÍCIO NO FÓRUM PEDINDO POR UM NATAL SEM DESPEJO, O PROTESTO TERMINOU NA FRENTE DE UM SUPERMERCADO DE UMA GRANDE REDE. LÁ OS MANIFESTANTES DA JEAN-JACQUES DESSALINES PEDIRAM DOAÇÕES PARA UMA CEIA DE NATAL.</p>
<p>OFF 8”</p> <p>IMAGENS DO PROTESTO E PROTESTOS EM OUTRA CIDADE REPERCUTIDO PELA IMPRENSA</p>	<p>AS MANIFESTAÇÕES PROMOVIDAS PELO MLB EM SUPERMERCADOS DESSA REDE FORAM NACIONAIS E GANHARAM MANCHETES EM TODO O PAÍS.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>SONORA ERICK SALSEDO 23”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>ENTRA TRILHA: Bad Snack - A Caring Friend</p>	<p>Cada vez vou aprendendo mais, vou me sentindo mais seguro, cada vez estou... Estou tornando realidade algo que eu tinha dentro de mim: fazer uma luta social. Eu gosto disso e estou fazendo.</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 6”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Bad Snack - A Caring Friend</p>	<p>O objetivo do MLB é que a ocupação seja uma ferramenta de luta pra uma sociedade nova</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 7”</p>	<p>e uma ferramenta de luta para a luta pela reforma urbana e, ao mesmo tempo, que</p>

<p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SEGUE TRILHA: Bad Snack - A Caring Friend</p>	<p>garanta moradia digna às pessoas que estão lá.</p>
<p>SONORA JULIANA MARIA 9”</p> <p>ENTREVISTA GRAVADA REMOTAMENTE</p> <p>SEGUE TRILHA: Bad Snack - A Caring Friend</p>	<p>Eu adoro conviver com pessoas que eu não conheço, porque eu quero conhecer eles e quero que eles me conheçam também...</p>
<p>OFF</p> <p>IMAGENS DO DIA DA OCUPAÇÃO E DAS FACHADAS DO FÓRUM JOÃO MENDES E DO PRÉDIO</p> <p>SEGUE TRILHA: Bad Snack - A Caring Friend</p>	<p>APESAR DAS DIFICULDADES, ELES TÊM ESPERANÇAS DE CONSEGUIR UMA VITÓRIA NOS TRIBUNAIS, E PODEREM PERMANECER NO EDIFÍCIO. E FAZEM ATÉ PLANOS.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 14”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Bad Snack - A Caring Friend</p>	<p>A gente quer montar esse cantinho, por exemplo, aqui onde a gente tá, a gente pretende montar pras pessoas que apoiam a gente ter um lugar onde ficar à vontade.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 9”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Bad Snack - A Caring Friend</p>	<p>ou talvez um escritório, pras pessoas da faculdade, às vezes eles tem muitas coisas pra resolver.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 8”</p>	<p>Hoje, ser despejado daqui... A gente tá com o coração na mão. Pra onde a gente vai? A</p>

<p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Bad Snack - A Caring Friend</p>	<p>gente vai parar na rua?</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 10”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Bad Snack - A Caring Friend</p>	<p>A gente vai ficar igual a esses mendigos que a gente vê na rua? Na praça principal, de baixo das pontes, nas praças... Isso que a gente não quer.</p>
<p>DISSOLUÇÃO PARA PRETO 2”</p>	
<p>OFF 8”</p> <p>IMAGENS GERAIS DOS ENTREVISTADOS</p> <p>ENTRA TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>CONCILIAR A BUSCA PELA MORADIA DIGNA, COM AS DIFICULDADES INERENTES À VIDA DE UM IMIGRANTE EM SÃO PAULO É PENOSO.</p> <p>MAS ELES SE UNEM PELA LUTA PELA LIBERDADE</p>
<p>SONORA ERICK SALSEDO 3”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>Para terminar: para você o que é “liberdade”?</p>
<p>SONORA ERICK SALSEDO 6”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>Liberdade? Um sonho... Um sonho...</p>

<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 5”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>Liberdade é você se expor.</p>
<p>SONORA PERSEVERANDA CHOQUE 5”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>Ter liberdade onde você quer ir aonde você quer ir, fazer o que você quer fazer.</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 13”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>Eu acho que a gente tem, pra ser livre, não conhecer como as coisas funcionam, mas ter a capacidade de organizar o funcionamento das coisas.</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 3”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>É você poder decidir</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 3”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>e ao mesmo tempo criar as alternativas que você vai escolher.</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 4”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p>	<p>E se as pessoas fizerem isso de forma coletiva</p>

<p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 8”</p> <p>CÂMERA ABERTA</p> <p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>vai existir essa liberdade coletiva e nessa liberdade coletiva a gente vai encontrando nossa liberdade individual.</p>
<p>SONORA GUILHERME BRASIL 11”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>Enquanto existir um sem teto, o MLB vai continuar existindo e todas as famílias do MLB vão continuar lutando, porque não é só pela “minha casa”. Enquanto existir um sem teto, todos são sem teto.</p>
<p>SONORA ERICK SALSEDO 5”</p> <p>CÂMERA FECHADA</p> <p>SONORA LEGENDADA</p> <p>SEGUE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p>	<p>Temos que lutar. Temos muito por fazer. Temos muito pelo que lutar.</p>
<p>SOBE TRILHA: Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade!</p> <p>EM GRAFISMO: Este projeto é dedicado àquelas e àqueles que renunciaram à utopia do consumismo egoísta para se dedicar à luta pela liberdade de morar, migrar e sonhar em coletividade.</p>	
<p>SOBE CRÉDITOS</p>	<p>SOBE CRÉDITOS</p> <p>LIBERDADE! A Ocupação dos Imigrantes no centro de São Paulo</p> <p>DIREÇÃO Gabriel Guimarães</p> <p>ENTREVISTADOS Cristina Iози</p>

	<p>Erick Salsedo Guilherme Brasil Isabella Alho Joana Dera Juliana Maria Núria Carbassa Perseveranda Choque</p> <p>APURAÇÃO, PRODUÇÃO E ROTEIRO Gabriel Guimarães</p> <p>LOCUÇÃO Gabriel Guimarães</p> <p>EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO Gabriel Guimarães</p> <p>IMAGENS Felipe Guimarães Gabriel Guimarães</p> <p>IMAGENS DE DRONE Felipe Guimarães</p> <p>IMAGENS EXTRAS Acervo Ocupação Jean-Jacques Dessalines Amanda Alves - Jornal A Verdade Arquivo Nacional Jean Baptiste Debret - L'Exécution De La Punition De Fouet Márcio Koprowsk United Nations - YouTube</p> <p>ARTE Daniela Coriollano</p> <p>TRILHA SONORA 4oresight - Left Too Soon Arthur Platinni (part. Nicolle Adler) - Oh, Liberdade! Bad Snack - A Caring Friend Christian Davis - Therapy Emmit Fenn - Tagled Godmode - Something is Going On Goestories - Noir Et Blanc Vie JustDan Beats - Time Man DeLorean - Mello NEFFEX - Free Me (Instrumental) Soulker - Ryuu</p>
--	---

	<p>When Mountains Move - Safe In The Mountains Yah Ribon - E's Jammy Jam</p> <p>AGRADECIMENTOS Alexander Santiago Ana Cristina Machado Ana Maria Vieira Antonio Vieira Arthur Platinni Beatriz Clasen Bruno Santiago Caroline Isabel Daniel Gualberto Daniela Coriollano Felipe Guimarães Felipe Sales Gabriela Mautone Heitor Santiago João Scheller Luiza Monteiro Mário Gomes Melina Ayres Rafael Guimarães Renata Santiago Samuel Paim Talita Guimarães</p> <p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO MAIO / 2022</p>
--	---